

AVALIAÇÃO EX ANTE PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

RELATÓRIO FINAL ANEXOS



Outubro 2014







AVALIAÇÃO EX ANTE PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE 2014-2020

RELATÓRIO FINAL - ANEXOS

Promotor

Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P.

Autoria

CEDRU – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano / Augusto Mateus & Associados

Coordenação global

Sérgio Barroso

Equipa

Ana Caetano

Dalila Farinha

Heitor Gomes

Luís Carvalho

Maria João Marques

Paulo Madruga

Sandra Primitivo

Steering Committee

Augusto Mateus

Jorge Gaspar

OUTUBRO.2014



ÍNDICE

1. ANÁLISE SÍNTESE DO DOMÍNIO 2	8
1.1 QUALIDADE DOS INDICADORES E DOS DISPOSITIVOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	10
ANEXOS 2. ANÁLISE SÍNTESE DO DOMÍNIO 3	50
2.1 COERÊNCIA DOS RECURSOS FINANCEIROS	52
3. ENTIDADES AUSCULTADAS	62
3.1 ENTIDADES AUSCULTADAS	64
4. DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA	68
4. DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA	70
5. ESTRUTURA DO PO AVALIADO	72
5. ESTRUTURA DO PO AVALIADO	73
6. QUESTÕES E SUBQUESTÕES DE AVALIAÇÃO	78
6. QUESTÕES E SUBQUESTÕES DE AVALIAÇÃO	79

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Matriz de suporte à SQ211 – Análise da pertinência dos indicadores em relação aos objetivos e prioridades temáticas do PO - Indicadores de Resultado	10
Quadro 2. Matriz de suporte à SQ211 – Análise da pertinência dos indicadores em relação aos objetivos e prioridades temáticas do PO - Indicadores de Realização.....	16
Quadro 3. Matriz de suporte à SQ212 – Análise da clareza e interpretação normativa dos indicadores - Indicadores de Resultado	20
Quadro 4. Matriz de suporte à SQ212 – Análise da clareza e interpretação normativa dos indicadores - Indicadores de Realização	26
Quadro 5. Matriz de suporte à SQ221 – Análise da adequação dos valores de partida – Indicadores de Resultado	29
Quadro 6. Matriz de suporte à SQ221 – Análise da adequação dos valores de partida – Indicadores de Realização	35
Quadro 7. Matriz de suporte à SQ222 – Adequação dos valores definidos para as metas – Indicadores de Resultado	38
Quadro 8. Matriz de suporte à SQ222 – Adequação dos valores definidos para as metas – Indicadores de Realização	45
Quadro 9. Matriz de Suporte à SQ321 – Análise do cumprimento dos requisitos de concentração e focalização dos regulamentos comunitários	52
Quadro 10. Matriz de suporte à SQ322 – Repartição da dotação financeira do POR Norte 2014-2020 de acordo com os domínios de intervenção.....	53
Quadro 11. Matriz de suporte à SQ323 – Repartição da dotação financeira do PO Norte 2014-2020 de acordo com a forma de financiamento	60



1. ANÁLISE SÍNTESE DO DOMÍNIO 2

AVALIAÇÃO EX ANTE PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE 2014-2020



1.1 QUALIDADE DOS INDICADORES E DOS DISPOSITIVOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Quadro 1. Matriz de suporte à SQ211 – Análise da pertinência dos indicadores em relação aos objetivos e prioridades temáticas do PO - Indicadores de Resultado

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Adequação	Pertinência	Síntese Avaliativa	Recomendações
	OT	PI	Objetivo específico						
1. Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	1. Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação	1.1.	1. Aumentar a produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente, orientada para a especialização inteligente e visando estimular uma economia de base tecnológica e de alto valor acrescentado, privilegiando a excelência, a cooperação e a internacionalização	Publicações em revistas de "top" (em domínios científicos enquadráveis na Estratégia de I&I para uma Especialização Inteligente)	Nº	Adequado	Muito pertinente	Os indicadores previstos permitem medir resultados relevantes das ações a desenvolver no âmbito das PI selecionadas neste OT.	
			2. Racionalizar e modernizar as infraestruturas de I&D&I, conferindo-lhes maior eficácia e eficiência e reforçando a inserção das infraestruturas de investigação regionais nas redes internacionais de I&D&I	Fundos estrangeiros no financiamento das atividades de I&D (excluindo o setor empresas)	%	Adequado	Muito pertinente		
			3. Reforçar a transferência de conhecimento científico e tecnológico para o setor empresarial, promovendo uma maior eficácia no Sistema Regional de Inovação e a criação de valor	Receitas oriundas de fundos de empresas (nacionais ou estrangeiras) no financiamento das unidades de I&D (excluindo as unidades do setor empresas)	%	Adequado	Totalmente pertinente		
		1.2.	1. Aumentar o investimento empresarial em I&D e I, reforçando a ligação entre as empresas e as entidades regionais do SCT e promovendo o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação	Despesa das empresas em I&D no VAB	%	Adequado	Totalmente pertinente		
			2. Reforçar as redes e outras formas de parceria e cooperação que visem o reforço da inovação e da internacionalização de empresas e cadeias de valor, promovendo a especialização inteligente regional	Empresas com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3, B a H, J, K, M e Q) com cooperação para a inovação no total de empresas do inquérito comunitário à inovação	%	Adequado	Muito pertinente		
			3. Aumentar o investimento empresarial em atividades inovadoras, promovendo o aumento da produção transacionável e internacionalizável e a progressão na cadeia de valor	Volume de negócios associado à introdução de novos produtos para o mercado no total do volume de negócios de empresas com inovações de produto (não PME)	%	Adequado	Muito pertinente		
2. Competitividade das Pequenas e Médias Empresas	3. Reforçar a competitividade das PME	3.1.	1. Promover o empreendedorismo qualificado e criativo	Nascimentos de empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia e serviços intensivos em conhecimento no total de nascimentos	%	Adequado	Muito pertinente	Os indicadores previstos permitem medir resultados relevantes das ações a desenvolver no âmbito das PI selecionadas neste OT.	
		3.2.	1. Reforçar a capacitação empresarial necessária ao desenvolvimento de novos modelos de negócios e de novos modelos empresariais, bem como à aposta na internacionalização, visando-se assim o aumento da competitividade das empresas, com impacto positivo nas exportações e na visibilidade da Região do Norte	Valor de exportações no volume de negócios nas PME	%	Adequado	Totalmente pertinente		
		3.3.	1. Reforçar a capacitação empresarial das PME da Região do Norte para o desenvolvimento de produtos e serviços	PME com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3 B a H, J, K, M e Q) com atividades de inovação (PME) no total de PME do inquérito comunitário à inovação	%	Adequado	Muito pertinente		

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Adequação	Pertinência	Síntese Avaliativa	Recomendações
	OT	PI	Objetivo específico						
3.Economia de Baixo Teor de Carbono	4.Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores	4.2	1.Aumentar a eficiência energética nas empresas, apoiando a implementação de medidas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos.	Consumo de energia final nas empresas	tep	Adequado	Muito pertinente	Os indicadores são pertinentes, cobrindo total ou parcialmente os resultados associados aos respetivos OE. Os indicadores de resultado são relevantes e pertinentes em relação aos objetivos e prioridades temáticas do Programa. Nas PI 4.2 e 4.3 os indicadores de resultado utilizados não são os mais adequados para medir a eficiência energética (a redução do consumo, por si só, pode não traduzir ganhos de eficiência energética, caso não seja ponderado pela manutenção do serviço/atividade/ produção).	Embora se trate de indicador adequado para medir resultados, o indicador não é totalmente pertinente e adequado para medir a eficiência energética (a redução do consumo, por si só, pode não traduzir ganhos de eficiência energética, caso não seja ponderada pela manutenção do serviço/atividade). Sugere-se por isso a sua relativização pelo nível de atividade/serviço (indicador de intensidade energética) nomeadamente com base em informação disponibilizada no sistema estatístico nacional sobre a atividade empresarial.
		4.3	1.Aumentar a eficiência energética nas infraestruturas públicas da administração regional e local, apoiando a implementação de medidas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos.	Consumos de energia primária na administração regional e local	tep	Adequado	Muito pertinente		Tendo em consideração a dificuldade na recolha de informação de base para a ponderação deste indicador pelo nível de atividade, recomenda-se que seja recolhida, ao nível de cada operação, informação de base que permita posteriormente mensurar o contributo do PO para o objetivo de eficiência energética no caso dos edifícios públicos apoiados (consumo e variável de aproximação ao nível de atividade, p.e. nº de trabalhadores ou área ocupada) que constituem o essencial das intervenções no âmbito da PI.
			2.Aumentar a eficiência energética no setor habitação social, apoiando a implementação de medidas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos	Fogos de habitação social com classificação energética melhorada	%	Adequado	Muito pertinente		
		4.5.	1.Reduzir as emissões de CO2 e promover a descarbonização das atividades sociais e económicas, dinamizando sistemas de mobilidade urbana mais sustentáveis e novos padrões de consumo energético.	Diminuição estimada dos gases com efeitos de estufa na área urbana (universo: áreas urbanas potencialmente abrangidas por estas intervenções)	Ton co2	Adequado	Muito pertinente		
4.Qualidade Ambiental	6.Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	6.3.	1.Promover a valorização da excelência do património cultural e natural no contexto de estratégias regionais distintivas de desenvolvimento turístico	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros	Milhão de dormidas	Adequado	Muito pertinente	Os indicadores de resultado são relevantes e pertinentes em relação aos objetivos e prioridades temáticas do Programa, embora cubram apenas parcialmente os resultados associados às PI.	
		6.5.	1.Promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística dos territórios enquanto fator de diferenciação e afirmação regional	Grau de satisfação dos residentes que habitam em áreas com estratégias integradas de desenvolvimento urbano	1 a 10	Adequado	Muito pertinente		

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Adequação	Pertinência	Síntese Avaliativa	Recomendações
	OT	PI	Objetivo específico						
5. Sistema Urbano	4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores	4.5.	1. Promover uma mobilidade urbana ambiental e energeticamente mais sustentável, num quadro mais amplo de descarbonização das atividades sociais e económicas e de reforço das cidades enquanto espaços privilegiados de integração e articulação de políticas e âncoras de desenvolvimento regional	Diminuição estimada dos gases com efeitos de estufa na área urbana (universo: áreas urbanas potencialmente abrangidas por estas intervenções)	Ton CO2	Adequado	Totalmente pertinente	Os indicadores previstos permitem medir resultados relevantes das ações a desenvolver no âmbito das PI selecionadas neste OT	
	6. Preservar e proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	6.5.	1. Promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística dos centros urbanos de nível hierárquico superior enquanto fator de estruturação territorial, de bem-estar social e de competitividade regional	Grau de satisfação dos residentes que habitam em áreas com estratégias integradas de desenvolvimento urbano	1 a 10	Adequado	Muito pertinente	Os indicadores de resultado são relevantes e pertinentes em relação aos objetivos e prioridades temáticas do Programa, embora cubram apenas parcialmente os resultados associados às PI.	
	9. Promover a inclusão social e combater a pobreza	9.8.	1. Promover a inclusão social em territórios urbanos e rurais desfavorecidos, através de ações de regeneração física, económica e social	Grau de satisfação dos residentes que habitam nas áreas críticas intervenionadas	1 a 10	Adequado	Muito pertinente	Os indicadores de resultado são relevantes e pertinentes em relação aos objetivos e prioridades temáticas do Programa, embora cubram apenas parcialmente os resultados associados às PI.	
6. Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores	8. Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral	8.1.	1. A inserção de inativos e de desempregados no mercado de trabalho	Participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação num estágio na administração local	%	Adequado	Muito Pertinente	Os indicadores de resultado são em termos globais relevantes e pertinentes em relação aos objetivos e prioridades temáticas do Programa, embora em alguns casos apenas cubram parcialmente os resultados associados às PI. O indicador da PI 8.8 não cobre o resultado esperado de criação de emprego, pelo que deve ser complementado com outro que afira o nº de empregos criados. O indicador da PI 8.9 é mais adequado à medição da execução financeira do que à medição de resultados esperados.	
		8.3	1. Incentivar a criação de emprego por conta própria e de empresas por desempregados e outras pessoas desfavorecidas ou inativas	Postos de trabalho criados, incluindo autoemprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio	%	Adequado	Totalmente pertinente		
		8.5.	1. Intensificar a formação dos empresários para a reorganização e a melhoria das capacidades de gestão, assim como a formação dos ativos das empresas apoiadas em temáticas associadas à inovação e à mudança	Trabalhadores que concluíram ações de formação para a inovação e gestão no total dos que frequentaram	%	Adequado	Muito pertinente		
			2. Fomentar a contratação de recursos humanos de elevada qualificação e as dinâmicas de mobilidade do Sistema Regional de Inovação, contribuindo para elevar as competências empresariais em I&D&I e intensificar as interações entre empresas e as entidades regionais do SCT	Pessoal altamente qualificado contratado por empresas que se encontra empregado 6 meses após o apoio (ICC do FSE)	%	Adequado	Muito pertinente		
		8.8.	1. Incentivar a criação de emprego por conta própria e de empresas por desempregados e outras pessoas desfavorecidas ou inativas	Entidades que permanecem com atividade 12 meses após fim do apoio	%	Adequado	Pertinente		Considerando que o OE reflete sobretudo objetivo de criação de emprego, ponderar a substituição do indicador por outro (ou a adição de outro, caso se mantenha o atual) que mensure os postos de trabalho criados em resultado das intervenções.
		8.9.	1. Assegurar a valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade, através da dinamização de estratégias territoriais específicas de promoção da competitividade	Grau de concretização das estratégias	Nº	Adequado	Pertinente		O indicador reflete apenas o grau de execução financeira das estratégias apoiadas e não os resultados que se pretendem alcançar com as mesmas.

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Adequação	Pertinência	Síntese Avaliativa	Recomendações
	OT	PI	Objetivo específico						
			territorial						Sugere-se assim que se considere no âmbito do acompanhamento das operações um conjunto restrito de indicadores que permita aferir os principais resultados das estratégias (indicadores aplicáveis a todas as operações - agregáveis - que permitam monitorizar os principais resultados de acordo com os objetivos da PI, designadamente no que respeita à criação de emprego e de empresas, criação e/ou certificação de produtos, aumento do nº de visitantes).
7. Inclusão Social e Pobreza	9. Promover a inclusão social e combater a pobreza	9.1.	1.Promover iniciativas de inclusão social, potenciando parcerias caráter inovador e/ou experimental que envolvam uma ampla gama de entidades	Participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação em ações de trabalho socialmente necessário	%	Adequado	Muito pertinente	Os indicadores de resultado são relevantes e pertinentes em relação aos objetivos e prioridades temáticas do Programa, embora em alguns casos apenas cubram parcialmente os resultados associados às PI. O indicador da PI 9.10 é mais adequado à medição da execução financeira do que à medição de resultados esperados.	
		9.6.	1.Dinamizar a criação de estratégias de desenvolvimento socioeconómico de base local lideradas pelas respetivas comunidades	Postos de trabalho criados incluindo autoemprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio	%	Adequado	Muito pertinente		
		9.7.	1.Qualificar e adequar a atual rede de serviços e equipamentos sociais e de saúde à satisfação das necessidades da população	Grau de satisfação dos utentes dos equipamentos apoiados	1 a 10	Adequado	Muito pertinente		
		9.10.	1.Dinamizar a criação de estratégias de desenvolvimento socioeconómico de base local lideradas pelas respetivas comunidades	Grau de concretização das estratégias	Nº	Adequado	Pertinente		O indicador reflete apenas o grau de execução financeira das estratégias apoiadas e não os resultados que se pretendem alcançar com as mesmas. Sugere-se assim a sua substituição por um indicador mais pertinente como "Entidades apoiadas que permanecem com atividade 12 meses após o fim do apoio" assim como a consideração no âmbito do acompanhamento das operações um conjunto restrito de indicadores que permita aferir os principais resultados das estratégias (indicadores aplicáveis a todas as operações - agregáveis - que permitam monitorizar os principais resultados de acordo com os objetivos da PI), designadamente no que respeita à criação de emprego e de empresas e de novas respostas sociais.

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Adequação	Pertinência	Síntese Avaliativa	Recomendações
	OT	PI	Objetivo específico						
8.Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida	10.Investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida	10.1.	1.Promover a melhoria do sucesso educativo dos alunos, reduzindo as saídas precoces do sistema educativo, combatendo o insucesso escolar, recuperando jovens com percursos de insucesso (tanto os que se encontram na escola como os que já a abandonaram) e melhorando o aproveitamento escolar	Diplomados envolvidos em intervenções com vista à redução do abandono escolar e à melhoria do sucesso educativo de nível ISCED 2	%	Adequado	Muito pertinente	Os indicadores de resultado são relevantes e pertinentes em relação aos objetivos e prioridades temáticas do Programa.	
			2.Garantir a equidade no acesso à educação pré-escolar e aos ensinos básico e secundário, apoiando alunos com necessidades educativas especiais e adaptando os materiais pedagógicos específicos, qualificando a intervenção precoce na infância e na educação especial e reforçando a ação social escolar	Alunos com apoios específicos de ação social escolar, que concluíram o ano letivo	%	Adequado	Muito pertinente		
		10.2.	1.Aumentar o número de diplomados do ensino superior através da criação de condições para o prosseguimento de estudos no ensino superior de nível ISCED 5, alargando e diversificando esta oferta	Alunos certificados nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais de nível ISCED 5	%	Adequado	Muito pertinente		
			2.Aumentar o número de doutorados e de pós-doutorados, criando condições para a conclusão dos respetivos programas de estudo, num quadro de melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior, tendo em vista o reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação nos domínios regionais de especialização inteligente	Doutoramentos concluídos	%	Adequado	Muito pertinente		
		10.4.	1.Aumentar o número de jovens diplomados em modalidades de formação pós-secundária e de cariz profissionalizante, reforçando a oferta de técnicos especializados que o desenvolvimento da economia requer, favorecendo a transição qualificada da escola para a vida ativa e promovendo a melhoria e a eficiência do sistema de educação e formação	Diplomados em cursos de nível ISCED 4 (CET)	%	Adequado	Totalmente pertinente		
		10.5.	1.Prosseguir a requalificação/modernização das instalações da educação pré-escolar, dos ensinos básico, secundário e superior e dos equipamentos de formação profissional, colmatando situações deficitárias e melhorando as condições para a educação, o ensino e a formação profissional, em complemento das ações de melhoria da qualidade do sistema	Taxa de cobertura da requalificação das escolas do ensino básico e secundário (% de alunos)	%	Adequado	Totalmente pertinente		
9.Capacitação Institucional e TIC	11.Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente	11.1.	1.Qualificar a prestação do serviço público, através da capacitação dos serviços e da formação dos trabalhadores, promovendo a redução de contexto e criando um ambiente favorável ao desenvolvimento regional e local	Trabalhadores em funções públicas que concluíram ações de formação no total de trabalhadores	%	Adequado	Muito pertinente	Os indicadores previstos permitem medir resultados relevantes das ações a desenvolver no âmbito das PI selecionadas neste OT.	
		11.2.	1.Reforçar capacidade de atores e redes para a promoção de ações de desenvolvimento territorial nos domínios da educação, do emprego e empreendedorismo, da aprendizagem ao longo	Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados	Nº	Adequado	Muito pertinente		

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Adequação	Pertinência	Síntese Avaliativa	Recomendações
	OT	PI	Objetivo específico						
			da vida, da formação e das políticas sociais						
	2. Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade	2.3.	1. Aumentar o acesso e o uso dos serviços públicos digitais de natureza local e regional e melhorar a eficiência interna da administração pública através de TIC	Indivíduos com idade entre 16 e 74 anos que preencheram e enviaram pela internet impressos ou formulários oficiais nos últimos 12 meses no total de indivíduos	%	Adequado	Muito pertinente	Os indicadores previstos permitem medir resultados relevantes das ações a desenvolver no âmbito das PI selecionadas neste OT.	
				Câmaras municipais que disponibilizam o preenchimento e submissão de formulários na internet no total de câmaras	%	Adequado	Muito pertinente		

Escala Pertinência Resultado

Totalmente Pertinente	O indicador cobre o essencial dos resultados associadas a este OE
Muito Pertinente	O indicador cobre parcialmente os resultados associadas a este OE
Pouco Pertinente	O indicador cobre muito parcialmente os resultados associados a este OE
Sem Pertinência	O indicador não está ajustado aos resultados associados a este OE

Adequação

Adequado	Indicador adequado para medir realizações
Não adequado	Indicador normalmente utilizado para medir resultados

Quadro 2. Matriz de suporte à SQ211 – Análise da pertinência dos indicadores em relação aos objetivos e prioridades temáticas do PO - Indicadores de Realização

Eixo Prioritário	OBJETIVOS TEMÁTICOS /PRIORIDADES		Indicador	Unidade	Adequação	Pertinência	Síntese Avaliativa	Recomendações
	Objetivo Temático	PI						
1. Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	1. Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação	1.1.	Investigadores em projetos apoiados	ETI	Adequado	Totalmente pertinente	Globalmente os indicadores são adequados e a existência de vários indicadores por PI garante um sistema de indicadores com elevados níveis de pertinência no âmbito do OT.	
			Infraestruturas de investigação apoiadas	Nº	Adequado	Totalmente pertinente		
			Projetos de transferência e utilização de conhecimento	Nº	Adequado	Muito pertinente		
		1.2.	Empresas que cooperaram com instituições de investigação (ICC)	Nº	Adequado	Muito pertinente		
			Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado (ICC)	Nº	Adequado	Muito pertinente		
			Empresas que beneficiam de apoio em Investigação & Inovação (ICC)	Nº	Adequado	Muito pertinente		
2. Competitividade das Pequenas e Médias Empresas	3. Reforçar a competitividade das PME	3.1.	Novas empresas apoiadas (ICC)	Nº	Adequado	Totalmente pertinente	Globalmente os indicadores são adequados e a existência de vários indicadores na PI 3.3 garante um sistema de indicadores com elevados níveis de pertinência no âmbito do OT.	
		3.2.	PME que beneficiam de apoio em ações de internacionalização (ICC)	Nº	Adequado	Totalmente pertinente		
		3.3.	PME apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa (ICC)	Nº	Adequado	Muito pertinente		
			PME que beneficiam de apoio para a sua qualificação e inovação (ICC)	Nº	Adequado	Muito pertinente		
			PME que beneficiam de apoio financeiro, com exceção de subvenções (ICC)	Nº	Adequado	Muito pertinente		
3. Economia de Baixo Teor de Carbono	4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores	4.2.	Empresas com consumo de energia melhorado	Nº	Adequado	Muito pertinente	Globalmente os indicadores são adequados e a existência de vários indicadores garante um sistema de indicadores com bons níveis de pertinência no âmbito do OT. O indicador associado à PI 4.5 reflete apenas as realizações associadas ao apoio a planos de mobilidade urbana, podendo ser complementado no sentido de aumentar a cobertura das realizações da PI.	
		4.3.	Decréscimo anual do consumo de energia nos edifícios públicos (ICC)	KWh/ano	Adequado	Muito pertinente		
			Agregados familiares com consumo de energia melhorado (ICC)	Nº	Adequado	Muito pertinente		
		4.5.	Planos de mobilidade urbana sustentável implementados	Nº	Adequado	Muito pertinente		Uma vez que a PI apresenta tipologias de ação bastante diferenciadas, sugere-se que se considere adicionar outro indicador que permita alargar a cobertura das realizações associadas à PI (p. e. refletindo o apoio ao sistema de transportes coletivos ou a sistemas de transporte inteligentes).

Eixo Prioritário	OBJETIVOS TEMÁTICOS /PRIORIDADES		Indicador	Unidade	Adequação	Pertinência	Síntese Avaliativa	Recomendações
	Objetivo Temático	PI						
4. Qualidade Ambiental	6. Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	6.3.	Aumento esperado do número de visitantes nos sítios e atrações culturais ou naturais apoiados (ICC)	%	Adequado	Muito pertinente	Globalmente os indicadores são adequados e pertinentes	
		6.5.	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas (ICC)	m²	Adequado	Muito pertinente		
5. Sistema Urbano	4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores	4.5.	Planos de mobilidade urbana sustentável implementados	Nº	Adequado	Muito pertinente	Globalmente os indicadores são adequados e pertinentes	Uma vez que a PI apresenta tipologias de ação bastante diferenciadas, sugere-se que se considere adicionar outro indicador que permita alargar a cobertura das realizações associadas à PI (p. e. refletindo o apoio ao sistema de transportes coletivos ou a sistemas de transporte inteligentes).
	6. Preservar e proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos		Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas (ICC)	M²	Adequado	Muito pertinente	Globalmente os indicadores são adequados e pertinentes	
			Habitações reabilitadas em áreas urbanas (ICC)	Unidades de habitação	Adequado	Muito pertinente		
	9. Promover inclusão social e combater a pobreza	9.8.	População residente em áreas críticas	Pessoas	Adequado	Muito pertinente	Globalmente os indicadores são adequados e pertinentes.	Considera-se, tendo em consideração o documento de justificação das metas apresentado, que o indicador pretende medir a população abrangida por intervenções em áreas críticas, pelo que se sugere que se altere a designação do indicador neste sentido.
			Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas (ICC)	M2	Adequado	Muito pertinente		
	6. Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores	8. Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral	8.1.	Participantes que beneficiam dos estágios profissionais	Nº	Adequado	Totalmente pertinente	Globalmente os indicadores são adequados e a existência de vários indicadores garante um sistema de indicadores com bons níveis de pertinência no âmbito do OT.
8.3.			Postos de trabalho criados, incluindo autoemprego	N.º	Adequado	Muito pertinente		
8.5.			Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial	Nº	Adequado	Muito pertinente		
			Pessoal altamente qualificado contratado por empresas apoiadas	Nº	Adequado	Muito pertinente		
8.8.			Entidades apoiadas	Nº	Adequado	Totalmente pertinente		
8.9.			Estratégias específicas de valorização de recursos endógenos	Nº	Adequado	Totalmente pertinente		
o s o c i a l		9.1.	Projetos de inovação e experimentação social apoiados	Nº	Adequado	Muito pertinente	Globalmente os indicadores são adequados e a existência de vários	

Eixo Prioritário	OBJETIVOS TEMÁTICOS /PRIORIDADES		Indicador	Unidade	Adequação	Pertinência	Síntese Avaliativa	Recomendações
	Objetivo Temático	PI						
			Participantes em ações de trabalho socialmente necessário	Nº	Adequado	Muito pertinente	indicadores garante um sistema de indicadores com elevados níveis de pertinência no âmbito do OT.	
		9.6.	Postos de trabalho criados, incluindo autoemprego	Nº	Adequado	Muito pertinente		
		9.7.	Equipamentos sociais e de saúde apoiados	Nº	Adequado	Totalmente pertinente		
			População coberta por serviços de saúde melhorados	Nº	Adequado	Totalmente pertinente		
		9.10.	Estratégias DLBC apoiadas	Nº	Adequado	Totalmente pertinente		
8. Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida	10. Investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida	10.1.	Alunos abrangidos por intervenções com vista à redução do abandono escolar e à melhoria do sucesso educativo de nível ISCED 2	Nº	Adequado	Totalmente pertinente	Globalmente os indicadores são adequados e a existência de vários indicadores nalgumas PI garante um sistema de indicadores com elevados níveis de pertinência no âmbito do OT.	
			Alunos com apoios específicos de ação social escolar	Nº	Adequado	Muito pertinente		
		10.2.	Alunos apoiados nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais de nível ISCED 5	Nº	Adequado	Muito pertinente		
			Bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento apoiados	Nº	Adequado	Muito pertinente		
		10.4.	Participantes em cursos de nível ISCED 4 (CET)	Nº	Adequado	Totalmente pertinente		
		10.5.	Alunos/formandos apoiados em infraestruturas de educação/formação intervencionadas	Nº	Adequado	Totalmente pertinente		
9. Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida	11. Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente	11.1.	Trabalhadores da Administração Pública apoiados em ações de formação direccionadas para a reorganização e modernização	Nº	Adequado	Muito pertinente	Indicadores adequados e pertinentes	
		11.2.	Projetos de promoção e capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados (ICC)	Nº	Adequado	Muito pertinente		
	2. Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade	2.3.	Serviços da administração pública apoiados	Nº	Adequado	Totalmente pertinente	Indicador adequado e pertinente	

Escala pertinência Realização

Totalmente Pertinente	O indicador cobre o essencial das realizações associadas a esta PI e do respetivo público-alvo
Muito Pertinente	O indicador cobre parcialmente as realizações associadas a esta PI e parcialmente o respetivo público-alvo
Pouco Pertinente	O indicador cobre muito parcialmente as realizações associadas a esta PI
Sem Pertinência	O indicador não está ajustado às realizações associadas a esta PI

Adequação

Adequado	Indicador adequado para medir realizações
Não adequado	Indicador normalmente utilizado para medir resultados

Quadro 3. Matriz de suporte à SQ212 – Análise da clareza e interpretação normativa dos indicadores - Indicadores de Resultado

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Clareza na definição e forma de cálculo	Proporciona uma interpretação normativa	Fonte de dados	Indicador previsto nos regulamentos dos fundos estruturais	Síntese Avaliativa	Recomendações
	OT	PI	Objetivo específico								
1. Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	1. Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação	1.1.	1. Aumentar a produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente, orientada para a especialização inteligente e visando estimular uma economia de base tecnológica e de alto valor acrescentado, privilegiando a excelência, a cooperação e a internacionalização	Publicações em revistas de "top" (em domínios científicos enquadráveis na Estratégia de I&I para uma Especialização Inteligente)	Nº	Perceível	Sim	Disponível	Não	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa, mas em que os conceitos presentes no enunciado do indicador não são totalmente identificáveis pelo público-alvo. Tratando-se de indicadores inseridos em publicações de entidades do sistema estatístico claramente reconhecidas, os conceitos e a fórmula de cálculo está estabelecida na metainformação respetiva.	Deverá ficar claro na ficha metodológica deste indicador o que se entende por revistas de "top", na sequência da conclusão do trabalho desenvolvido pelo GT ENEI. A identificação sintética dos domínios científicos enquadráveis nas estratégias de especialização inteligente na ficha de indicador também auxilia a sua compreensão.
			2. Racionalizar e modernizar as infraestruturas de I&D&I, conferindo-lhes maior eficácia e eficiência e reforçando a inserção das infraestruturas de investigação regional nas redes internacionais de I&D&I	Fundos estrangeiros no financiamento das atividades de I&D (excluindo o setor empresas)	%	Perceível	Sim	Disponível	Não		
			3. Reforçar a transferência de conhecimento científico e tecnológico para o setor empresarial, promovendo uma maior eficácia no Sistema Regional de Inovação e a criação de valor	Receitas oriundas de fundos de empresas (nacionais ou estrangeiras) no financiamento das unidades de I&D (excluindo as unidades do setor empresas)	%	Perceível	Sim	Disponível	Não		
		1.2.)	1. Aumentar o investimento empresarial em I&D&I, reforçando a ligação entre as empresas e as entidades regionais do SCT e promovendo o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação	Despesa das empresas em I&D no VAB	%	Claro	Sim	Disponível	Não		
			2. Reforçar as redes e outras formas de parceria e cooperação que visem o reforço da inovação e da internacionalização de empresas e cadeias de valor, promovendo a especialização inteligente regional	Empresas com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3, B a H, J, K, M e Q) com cooperação para a inovação no total de empresas do inquérito comunitário à inovação	%	Claro	Sim	Disponível	Não		
			3. Aumentar o investimento empresarial em atividades inovadoras, promovendo o aumento da produção transacionável e internacionalizável e a progressão na cadeia de valor	Volume de negócios associado à introdução de novos produtos para o mercado no total do volume de negócios de empresas com inovações de produto (não PME)	%	Claro	Sim	Disponível	Não		
2. Competitividade e das PME	3. Reforçar a competitividade das PME	3.1.	1. Promover o empreendedorismo qualificado e criativo	Nascimentos de empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia e serviços intensivos em conhecimento no total de nascimentos	%	Claro	Sim	Disponível	Não	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	
		3.2.	1. Reforçar a capacitação empresarial necessária ao desenvolvimento de novos modelos de negócios e de novos modelos	Valor de exportações no volume de negócios nas PME	%	Claro	Sim	Disponível	Não		

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Clareza na definição e forma de cálculo	Proporciona uma interpretação normativa	Fonte de dados	Indicador previsto nos regulamentos dos fundos estruturais	Síntese Avaliativa	Recomendações
	OT	PI	Objetivo específico								
			empresariais, bem como à aposta na internacionalização, visando-se assim o aumento da competitividade das empresas, com impacto positivo nas exportações e na visibilidade da Região do Norte enquanto região NUTS II com maior orientação exportadora do país								
		3.3.	1.Reforçar a capacitação empresarial das PME da Região do Norte para o desenvolvimento de produtos e serviços	PME com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3 B a H, J, K, M e Q) com atividades de Inovação (PME) no total de PME do inquérito comunitário à inovação	%	Claro	Sim	Disponível	Não		
3.Economia de Baixo Teor de Carbono	4.Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores	4.2.	1.Aumentar a eficiência energética nas empresas, apoiando a implementação de medidas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos	Consumo de energia final nas empresas	tep	Perceível	Sim	Disponível	Não	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa, mas em que os conceitos presentes no enunciado do indicador não são totalmente identificáveis pelo público em geral. Tratando-se de indicadores inseridos em publicações de entidades do sistema estatístico claramente reconhecidas, os conceitos e a fórmula de cálculo está estabelecida na metainformação respetiva.	
		4.3.	1.Aumentar a eficiência energética nas infraestruturas públicas da administração regional e local, apoiando a implementação de medidas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos	Consumos de energia primária na administração regional e local	tep	Perceível	Sim	Disponível	Não		Explicitar o conceito de energia primária na ficha de indicador.
			2.Aumentar a eficiência energética no setor habitação social, apoiando a implementação de medidas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos	Fogos de habitação social com classificação energética melhorada	%	Perceível	Sim	Disponível	Não		Explicitar o conceito de "classificação energética melhorada" na ficha de indicador.
		4.5.	1.Reduzir as emissões de CO2 e promover a descarbonização das atividades sociais e económicas, dinamizando sistemas de mobilidade urbana mais sustentáveis e novos padrões de consumo energético	Diminuição estimada dos gases com efeitos de estufa na área urbana (universo: áreas urbanas potencialmente abrangidas por estas intervenções)	Ton co2	Perceível	Sim	Disponível	Adaptável		
4.Qualidade Ambiental	6.Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	6.3.	1.Promover a valorização da excelência do património cultural e natural no contexto de estratégias regionais distintivas de desenvolvimento turístico	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros	Milhão de dormidas	Claro	Sim	Disponível	Não	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	
		6.5.	1.Promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística dos territórios enquanto fator de diferenciação e afirmação regional	Grau de satisfação dos residentes que habitam em áreas com estratégias integradas de desenvolvimento urbano	1 a 10	Perceível	Sim	Disponível	Não		Explicitar, na ficha de indicador, a metodologia do processo de inquirição subjacente ao indicador.

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Clareza na definição e forma de cálculo	Proporciona uma interpretação normativa	Fonte de dados	Indicador previsto nos regulamentos dos fundos estruturais	Síntese Avaliativa	Recomendações
	OT	PI	Objetivo específico								
5. Sistema Urbano	4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores	4.5.	1. Promover uma mobilidade urbana ambiental e energeticamente mais sustentável, num quadro mais amplo de descarbonização das atividades sociais e económicas e de reforço das cidades enquanto espaços privilegiados de integração e articulação de políticas e âncoras de desenvolvimento regional	Diminuição estimada dos gases com efeitos de estufa na área urbana (universo: áreas urbanas potencialmente abrangidas por estas intervenções)	Ton CO2	Perceptível	Sim	Disponível	Adaptável	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	
	6. Preservar e proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	6.5.	1. Promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística dos centros urbanos de nível hierárquico superior enquanto fator de estruturação territorial, de bem-estar social e de competitividade regional	Grau de satisfação dos residentes que habitam em áreas com estratégias integradas de desenvolvimento urbano	1 a 10	Perceptível	Sim	Disponível	Não	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	Explicitar, na ficha de indicador, a metodologia do processo de inquirição subjacente ao indicador.
	9. Promover a inclusão social e combater a pobreza	9.8.	1. Promover a inclusão social em territórios urbanos e rurais desfavorecidos, através de ações de regeneração física, económica e social	Grau de satisfação dos residentes que habitam nas áreas críticas intervenionadas	1 a 10	Perceptível	Sim	Disponível	Não		
6. Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores	8. Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral	8.1.	1. A inserção de inativos e de desempregados no mercado de trabalho	Participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação num estágio na administração local	%	Claro	Sim	Disponível	Sim	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	Uniformizar os enunciados dos indicadores de realização e resultado (sugere-se "Participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação num estágio profissional").
		8.3.	1. Incentivar a criação de emprego por conta própria e de empresas por desempregados e outras pessoas desfavorecidas ou inativas.	Postos de trabalho criados, incluindo autoemprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio	%	Claro	Sim	Disponível	Sim		
		8.5.	1. Intensificar a formação dos empresários para a reorganização e a melhoria das capacidades de gestão, assim como a formação dos ativos das empresas apoiadas em temáticas associadas à inovação e à mudança	Trabalhadores que concluíram ações de formação para a inovação e gestão no total dos que frequentaram	%	Claro	Sim	Disponível	Não		Explicitar se os empresários contam para o cálculo do indicador ou se apenas os trabalhadores por conta de outrem.
			2. Fomentar a contratação de recursos humanos de elevada qualificação e as dinâmicas de mobilidade do Sistema	Pessoal altamente qualificado contratado por empresas que se encontra empregado 6 meses após	%	Claro	Sim	Disponível	Sim		

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Clareza na definição e forma de cálculo	Proporciona uma interpretação normativa	Fonte de dados	Indicador previsto nos regulamentos dos fundos estruturais	Síntese Avaliativa	Recomendações
	OT	PI	Objetivo específico								
			Regional de Inovação, contribuindo para elevar as competências empresariais em I&D&I e intensificar as interações entre empresas a as entidades regionais do SCT	o apoio (ICC do FSE)							
		8.8.	1.Incentivar a criação de emprego por conta própria e de empresas por desempregados e outras pessoas desfavorecidas ou inativas	Entidades que permanecem com atividade 12 meses após fim do apoio	%	Claro	Sim	Disponível	Não		
		8.9.	1.Assegurar a valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade, através da dinamização de estratégias territoriais específicas de promoção da competitividade territorial	Grau de concretização das estratégias	Nº	Claro	Sim	Disponível	Não		Substituir a unidade por %.
7. Inclusão Social e Pobreza	9. Promover a inclusão social e combater a pobreza	9.1.	1.Promover iniciativas de inclusão social, potenciando parcerias caráter inovador e/ou experimental que envolvam uma ampla gama de entidades	Participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação em ações de trabalho socialmente necessário	%	Claro	Sim	Disponível	Sim	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	
		9.6.	1.Dinamizar a criação de estratégias de desenvolvimento socioeconómico de base local lideradas pelas respetivas comunidades	Postos de trabalho criados incluindo autoemprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio	%	Claro	Sim	Disponível	Não		
		9.7.	1.Qualificar e adequar a atual rede de serviços e equipamentos sociais e de saúde à satisfação das necessidades da população	Grau de satisfação dos utentes dos equipamentos apoiados	1 a 10	Perceptível	Sim	Disponível	Não		Explicitar, na ficha de indicador, a metodologia do processo de inquirição subjacente ao indicador.
		9.1.	1.Dinamizar a criação de estratégias de desenvolvimento socioeconómico de base local lideradas pelas respetivas comunidades	Grau de concretização das estratégias	Nº	Claro	Sim	Disponível	Não		Substituir a unidade por %.
8.Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida	10.Investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida	10.1.	1.Promover a melhoria do sucesso educativo dos alunos, reduzindo as saídas precoces do sistema educativo, combatendo o insucesso escolar, recuperando jovens com percursos de insucesso (tanto os que se encontram na escola como os que já a abandonaram) e melhorando o aproveitamento escolar	Diplomados envolvidos em intervenções com vista à redução do abandono escolar e à melhoria do sucesso educativo de nível ISCED 2	%	Claro	Sim	Disponível	Adaptável	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	
			2.Garantir a equidade no acesso à educação pré-escolar e aos ensinos básico e secundário, apoiando alunos com necessidades educativas especiais e adaptando os materiais pedagógicos específicos, qualificando a intervenção precoce na infância e na educação especial e reforçando a ação social escolar	Alunos com apoios específicos de ação social escolar, que concluíram o ano letivo	%	Claro	Sim	Disponível	Não		
		10.2.	1.Aumentar o número de diplomados do ensino superior através da criação de condições para o prosseguimento de	Alunos certificados nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais de nível ISCED 5	%	Claro	Sim	Disponível	Adaptável		

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Clareza na definição e forma de cálculo	Proporciona uma interpretação normativa	Fonte de dados	Indicador previsto nos regulamentos dos fundos estruturais	Síntese Avaliativa	Recomendações
	OT	PI	Objetivo específico								
			estudos no ensino superior de nível ISCED 5, alargando e diversificando esta oferta								
			2.Aumentar o número de doutorados e de pós-doutorados, criando condições para a conclusão dos respetivos programas de estudo, num quadro de melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior, tendo em vista o reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação nos domínios regionais de especialização inteligente	Doutoramentos concluídos	%	Claro	Sim	Disponível	Não		
		10.4.	1.Aumentar o número de jovens diplomados em modalidades de formação pós-secundária e de cariz profissionalizante, reforçando a oferta de técnicos especializados que o desenvolvimento da economia requer, favorecendo a transição qualificada da escola para a vida ativa e promovendo a melhoria e a eficiência do sistema de educação e formação	Diplomados em cursos de nível ISCED 4 (CET)	%	Claro	Sim	Disponível	Adaptável		
		10.5.	1.Prosseguir a requalificação/modernização das instalações da educação pré-escolar, dos ensinos básico, secundário e superior e dos equipamentos de formação profissional, colmatando situações deficitárias e melhorando as condições para a educação, o ensino e a formação profissional, em complemento das ações de melhoria da qualidade do sistema	Taxa de cobertura da requalificação das escolas do ensino básico e secundário (% de alunos)	%	Claro	Sim	Disponível	Não		
9.Capacitação Institucional e TIC	11.Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente	11.1.	1.Qualificar a prestação do serviço público, através da capacitação dos serviços e da formação dos trabalhadores, promovendo a redução de contexto e criando um ambiente favorável ao desenvolvimento regional e local	Trabalhadores em funções públicas que concluíram ações de formação no total de trabalhadores	%	Claro	Sim	Disponível	Não	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Clareza na definição e forma de cálculo	Proporciona uma interpretação normativa	Fonte de dados	Indicador previsto nos regulamentos dos fundos estruturais	Síntese Avaliativa	Recomendações
	OT	PI	Objetivo específico								
		11.2.	1.Reforçar capacidade de atores e redes para a promoção de ações de desenvolvimento territorial nos domínios da educação, do emprego e empreendedorismo, da aprendizagem ao longo da vida, da formação e das políticas sociais	Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados	Nº	Claro	Sim	Disponível	Não		
	2.Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade	2.3.)	1.Aumentar o acesso e o uso dos serviços públicos digitais de natureza local e regional e melhorar a eficiência interna da administração pública através de TIC	Indivíduos com idade entre 16 e 74 anos que preencheram e enviaram pela internet impressos ou formulários oficiais nos últimos 12 meses no total de indivíduos	%	Claro	Sim	Disponível	Não	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	
				Câmaras municipais que disponibilizam o preenchimento e submissão de formulários na internet no total de câmaras	%	Claro	Sim	Disponível	Não		

Escala Clareza na definição e na forma de cálculo

Claro	A designação do indicador permite compreender as variáveis envolvidas e a forma de cálculo implícita
Perceível	A designação do indicador permite perceber, de forma não precisa, os contornos das variáveis envolvidas e/ou a forma de cálculo
Pouco claro	Pouco claro (restantes casos)

Quadro 4. Matriz de suporte à SQ212 – Análise da clareza e interpretação normativa dos indicadores - Indicadores de Realização

Eixo Prioritário	OBJETIVOS TEMÁTICOS/ PRIORIDADES		Indicador	Unidade	Clareza na definição e forma de cálculo	Proporcionam uma interpretação normativa	Indicador previsto nos regulamentos dos fundos estruturais	Síntese Avaliativa	Recomendações
	OT	PI							
1. Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	1. Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação	1.1.	Investigadores em projetos apoiados	ETI	Claro	Sim	Adaptável	Indicadores na sua maioria claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	
			Infraestruturas de investigação apoiadas	Nº	Claro	Sim	Não		
			Projetos de transferência e utilização de conhecimento	Nº	Perceptível	Sim	Não		Clarificar na meta informação do indicador o tipo de projetos abrangidos.
		1.2.	Empresas que cooperaram com instituições de investigação (ICC)	Nº	Claro	Sim	Sim		
			Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado (ICC)	Nº	Claro	Sim	Sim		
			Empresas que beneficiam de apoio em investigação & inovação (ICC)	Nº	Claro	Sim	Sim		
2. Competitividade das Pequenas e Médias Empresas	3. Reforçar a competitividade das PME	3.1.	Novas empresas apoiadas (ICC)	Nº	Claro	Sim	Sim	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	
		3.2.	PME que beneficiam de apoio em ações de internacionalização (ICC)	Nº	Claro	Sim	Sim		
		3.3.	PME apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa (ICC)	Nº	Claro	Sim	Sim		
			PME que beneficiam de apoio para a sua qualificação e inovação (ICC)	Nº	Claro	Sim	Sim		
			PME que beneficiam de apoio financeiro, com exceção de subvenções (ICC)	Nº	Claro	Sim	Sim		
3. Economia de Baixo Teor de Carbono	transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos	4.2.	Empresas com consumo de energia melhorado	Nº	Perceptível	Sim	Não	Indicadores na sua maioria claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	Explicitar na ficha do indicador o conceito de "consumo de energia melhorado".
		4.3.	Decréscimo anual do consumo de energia nos edifícios públicos (ICC)	KWh/ano	Claro	Sim	Sim		
			Agregados familiares com consumo de energia melhorado (ICC)	Nº	Claro	Sim	Sim		
		4.5.	Planos de mobilidade urbana sustentável implementados	Nº	Claro	Sim	Não		
4. Qualidade Ambiental	6. Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	6.3.	Aumento esperado do número de visitantes nos sítios e atrações culturais ou naturais apoiados (ICC)	%	Claro	Sim	Sim	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	
		6.5.	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas (ICC)	m²	Claro	Sim	Sim		
5. Sistema Urbano	4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores	4.5.	Planos de mobilidade urbana sustentável implementados	Nº	Claro	Sim	Não	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	

Eixo Prioritário	OBJETIVOS TEMÁTICOS/ PRIORIDADES		Indicador	Unidade	Clareza na definição e forma de cálculo	Proporcionam uma interpretação normativa	Indicador previsto nos regulamentos dos fundos estruturais	Síntese Avaliativa	Recomendações
	OT	PI							
	6. Preservar e proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	6.5.	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas (ICC)	M ²	Claro	Sim	Sim	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	
			Habitações reabilitadas em áreas urbanas (ICC)	Unidades de habitação	Claro	Sim	Sim		
	9. Promover a inclusão social e combater a pobreza	9.8.	População residente em áreas críticas	Pessoas	Claro	Sim	Não	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	
			Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas (ICC)	M ²	Claro	Sim	Sim		
6. Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores	8. Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral	8.1	Participantes que beneficiam dos estágios profissionais	Nº	Claro	Sim	Adaptável	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa.	
		8.3.	Postos de trabalho criados, incluindo autoemprego	N.º	Claro	Sim	Não		
		8.5.	Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial	Nº	Claro	Sim	Adaptável		
			Pessoal altamente qualificado contratado por empresas apoiadas	Nº	Claro	Sim	Não		
		8.8.	Entidades apoiadas	Nº	Claro	Sim	Não		
		8.9.	Estratégias específicas de valorização de recursos endógenos	Nº	Claro	Sim	Não		
7. Inclusão Social e Pobreza	9. Promover a inclusão social e combater a pobreza	9.1	Projetos de inovação e experimentação social apoiados	Nº	Claro	Sim	Adaptável	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa	
			Participantes em ações de trabalho socialmente necessário	Nº	Claro	Sim	Adaptável		
		9.6.	Postos de trabalho criados, incluindo autoemprego	Nº	Claro	Sim	Não		
		9.7.	Equipamentos sociais e de saúde apoiados	Nº	Claro	Sim	Não		
			População coberta por serviços de saúde melhorados	Nº	Claro	Sim	Não		
		9.10.	Estratégias DLBC apoiadas	Nº	Claro	Sim	Não		
8. Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida	10. Investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida	10.1.	Alunos abrangidos por intervenções com vista à redução do abandono escolar e à melhoria do sucesso educativo de nível ISCED 2	Nº	Claro	Sim	Adaptável	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa	
			Alunos com apoios específicos de ação social escolar	Nº	Claro	Sim	Não		
		10.2.	Alunos apoiados nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais de nível ISCED 5	Nº	Claro	Sim	Adaptável		
			Bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento apoiados	Nº	Claro	Sim	Não		
		10.4.	Participantes em cursos de nível ISCED 4 (CET)	Nº	Claro	Sim	Adaptável		
		10.5.	Alunos/formandos apoiados em infraestruturas de educação/formação intervencionadas	Nº	Claro	Sim	Não		

Eixo Prioritário	OBJETIVOS TEMÁTICOS/ PRIORIDADES		Indicador	Unidade	Clareza na definição e forma de cálculo	Proporcionam uma interpretação normativa	Indicador previsto nos regulamentos dos fundos estruturais	Síntese Avaliativa	Recomendações
	OT	PI							
9. Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida	11. Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente	11.1.	Trabalhadores da Administração Pública apoiados em ações de formação direcionadas para a reorganização e modernização	Nº	Claro	Sim	Não	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa	
		11.2.	Projetos de promoção e capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados (ICC)	Nº	Claro	Sim	Sim		
	2. Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade	2.3.	Serviços da administração pública apoiados	Nº	Claro	Sim	Não	Indicadores claros e que proporcionam uma interpretação normativa	

Escala Clareza na definição e na forma de cálculo	
Claro	A designação do indicador permite compreender as variáveis envolvidas e a forma de cálculo implícita
Perceptível	A designação do indicador permite perceber, de forma não precisa, os contornos das variáveis envolvidas e/ou a forma de cálculo
Pouco claro	Pouco claro (restantes casos)

Quadro 5. Matriz de suporte à SQ221 – Análise da adequação dos valores de partida – Indicadores de Resultado

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Valores de partida	Atualidade do Ano base	Adequação do Ano base	Desfasamento temporal	Síntese Conclusiva	Recomendação
	OT	PI	Objetivo específico								
1. Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	1. Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação	1.1.	1. Aumentar a produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente, orientada para a especialização inteligente e visando estimular uma economia de base tecnológica e de alto valor acrescentado, privilegiando a excelência, a cooperação e a internacionalização	Publicações em revistas de "top" (em domínios científicos enquadráveis na Estratégia de I&I para uma Especialização Inteligente)	Nº	Não	Atual	Adequado	Pouco adequado	Indicadores na sua maioria com anos base atuais e adequados, com exceção do indicador referente à PI 1.2, para o qual já existem dados para 2012. Alguns dos indicadores de resultado associados ao OT têm um desfasamento temporal significativo no respetivo reporte, aspeto que é incontornável dado resultar de elevado desfasamento na disponibilização de dados oficiais pelas entidades competentes. Apesar de não estarem disponíveis ao público os valores de alguns indicadores e/ou o valores regionalizados, considera-se que a fonte mencionada tem capacidade para fornecer a informação necessária para o cálculo dos indicadores.	
			2. Racionalizar e modernizar as infraestruturas de I&D&I, conferindo-lhes maior eficácia e eficiência e reforçando a inserção das infraestruturas de investigação regionais nas redes internacionais de I&D&I	Fundos estrangeiros no financiamento das atividades de I&D (excluindo o setor empresas)	%	Sim	Atual	Adequado	Não adequado		
			3. Reforçar a transferência de conhecimento científico e tecnológico para o setor empresarial, promovendo uma maior eficácia no Sistema Regional de Inovação e a criação de valor	Receitas oriundas de fundos de empresas (nacionais ou estrangeiras) no financiamento das unidades de I&D (excluindo as unidades do setor empresas)	%	Sim	Atual	Adequado	Pouco adequado		
		1.2.	1. Aumentar o investimento empresarial em I&D&I, reforçando a ligação entre as empresas e as entidades regionais do SCT e promovendo o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação	Despesa das empresas em I&D no VAB	%	Sim	Não atual	Adequado	Pouco adequado		
			2. Reforçar as redes e outras formas de parceria e cooperação que visem o reforço da inovação e da internacionalização de empresas e cadeias de valor, promovendo a especialização inteligente regional	Empresas com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3, B a H, J,K, M e Q) com cooperação para a inovação no total de empresas do inquérito comunitário à inovação	%	Sim	Atual	Adequado	Não adequado		
			3. Aumentar o investimento empresarial em atividades inovadoras, promovendo o aumento da produção transacionável e internacionalizável e a progressão na cadeia de valor	Volume de negócios associado à introdução de novos produtos para o mercado no total do volume de negócios de empresas com inovações de produto não PME)	%	Sim	Atual	Adequado	Não adequado		
2. Competitividade das Pequenas e Médias Empresas	3. Reforçar a competitividade das PME	3.1.	1. Promover o empreendedorismo qualificado e criativo	Nascimentos de empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia e serviços intensivos em conhecimento no total de nascimentos	%	Sim	Atual	Adequado	Pouco adequado	Indicadores com anos base atuais e adequados. Alguns dos indicadores de resultado associados ao OT têm um desfasamento temporal significativo no respetivo reporte, aspeto que é	

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Valores de partida	Atualidade do Ano base	Adequação do Ano base	Desfasamento temporal	Síntese Conclusiva	Recomendação
	OT	PI	Objetivo específico								
		3.2.	1. Reforçar a capacitação empresarial necessária ao desenvolvimento de novos modelos de negócios e de novos modelos empresariais, bem como à aposta na internacionalização, visando-se assim o aumento da competitividade das empresas, com impacto positivo nas exportações e na visibilidade da Região do Norte enquanto região NUTS II com maior orientação exportadora do país	Valor de exportações no volume de negócios nas PME	%	Sim	Atual	Adequado	Pouco adequado	Incontornável dado resultar de elevado desfasamento na disponibilização de dados oficiais pelas entidades competentes. Apesar de não estarem disponíveis ao público os valores de alguns indicadores e/ou o valores regionalizados, considera-se que a fonte mencionada tem capacidade para fornecer a informação necessária para o cálculo dos indicadores.	
		3.3.	1. Reforçar a capacitação empresarial das PME da Região do Norte para o desenvolvimento de produtos e serviços	PME com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3 B a H, J, K, M e Q) com atividades de Inovação (PME) no total de PME do inquérito comunitário à inovação	%	Sim	Atual	Adequado	Não adequado		
3. Economia de Baixo Teor de Carbono	4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores	4.2.	1. Aumentar a eficiência energética nas empresas, apoiando a implementação de medidas integradas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos	Consumo de energia final nas empresas	tep	Sim	Atual	Adequado	Pouco adequado	Um indicador com ano base não adequado, na medida em que a redução do consumo de energia no ano base (e nos anos imediatamente anteriores) pode estar relacionado com a contração económica; e dois indicadores para os quais existem valores base mais atuais. Alguns dos indicadores de resultado associados ao OT têm um desfasamento temporal significativo no respetivo reporte, aspeto que é incontornável dado resultar de elevado desfasamento na disponibilização de dados oficiais pelas entidades competentes. Apesar de não estar disponível ao público o valores de alguns indicadores e/ou o valores regionalizados, considera-se que a fonte mencionada tem capacidade para fornecer a informação necessária para o cálculo dos indicadores.	
		4.3.	1. Aumentar a eficiência energética nas infraestruturas públicas da administração regional e local, apoiando a implementação de medidas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos	Consumos de energia primária na administração regional e local	tep	Sim	Atual	Adequado	Não adequado		
			2. Aumentar a eficiência energética no setor habitação social, apoiando a implementação de medidas integradas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos	Fogos de habitação social com classificação energética melhorada	%	Sim	Não atual	Adequado	Pouco adequado		
		4.5.	1. Promover uma mobilidade ambiental e energeticamente mais sustentável, num quadro mais amplo de descarbonização das atividades sociais e económicas e de promoção da coesão económica e social e de garantia de equidade territorial no acesso às infraestruturas, equipamentos coletivos e serviços de interesse geral	Diminuição estimada dos gases com efeitos de estufa na área urbana (universo: áreas urbanas potencialmente abrangidas por estas intervenções)	Ton CO2	Sim	Não atual	Adequado	Pouco adequado		

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Valores de partida	Atualidade do Ano base	Adequação do Ano base	Desfasamento temporal	Síntese Conclusiva	Recomendação
	OT	PI	Objetivo específico								
4. Qualidade Ambiental	6. Preservar e proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	6.3.	1. Promover a valorização da excelência do património cultural e natural no contexto de estratégias regionais distintivas de desenvolvimento turístico	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros	Nº em Milhões	Sim	Atual	Adequado	Adequado	Indicadores com anos base atuais, adequados e com um baixo desfasamento temporal.	Reavaliar a capacidade de realizar o inquérito com uma periodicidade inferior, nomeadamente a partir de 2018, quando o nível de execução do PO nas PI em causa poderá justificar uma auscultação em função dos resultados das intervenções.
		6.5.	1. Promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística dos territórios enquanto fator de diferenciação e afirmação regional	Grav de satisfação dos residentes que habitam em áreas com estratégias integradas de desenvolvimento urbano	1 a 10	Sim	Atual	Adequado	Adequado		
5. Sistema Urbano	transição para uma economia com baixas emissões de carbono em	4.5.	1. Promover uma mobilidade urbana ambiental e energeticamente mais sustentável, num quadro mais amplo de descarbonização das atividades sociais e económicas e de reforço das cidades enquanto espaços privilegiados de integração e articulação de políticas e âncoras de desenvolvimento regional	Diminuição estimada dos gases com efeitos de estufa na área urbana (universo: áreas urbanas potencialmente abrangidas por estas intervenções)	Ton CO2	Sim	Não atual	Adequado	Pouco adequado	Indicadores na sua maioria com anos base atuais e adequados, com exceção do indicador referente à PI 4.5, para o qual já existem dados para 2012. Apesar de não estar disponível ao público o valores de alguns indicadores e/ou o valores regionalizados, considera-se que a fonte mencionada tem capacidade para fornecer a informação necessária para o cálculo dos indicadores.	Reavaliar a capacidade de realizar o inquérito com uma periodicidade inferior, nomeadamente a partir de 2018, quando o nível de execução do PO nas PI em causa poderá justificar uma auscultação em função dos resultados das intervenções.
	6. Preservar e proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	6.5.	1. Promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística dos centros urbanos de nível hierárquico superior enquanto fator de estruturação territorial, de bem-estar social e de competitividade regional	Grav de satisfação dos residentes que habitam em áreas com estratégias integradas de desenvolvimento urbano	1 a 10	Sim	Atual	Adequado	Adequado		
	9. Promover a inclusão social e combater a pobreza	9.8.	1. Promover a inclusão social em territórios urbanos e rurais desfavorecidos, através de ações de regeneração física, económica e social	Grav de satisfação dos residentes que habitam nas áreas críticas intervencionadas	1 a 10	Sim	Atual	Adequado	Adequado		
6. Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores	8. Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral	8.1.	1. A inserção de inativos e de desempregados no mercado de trabalho	Participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação num estágio na administração local	%	n.d.	n.d.	n.d.	Adequado	A maioria dos indicadores não têm valor base, implicando dificuldades em termos de monitorização do desempenho, pelo que se deve, sempre que exista histórico, definir um valor base a partir dos resultados de políticas	
		8.3.	1. Incentivar a criação de emprego por conta própria e de empresas por desempregados e outras pessoas desfavorecidas ou inativas	Postos de trabalho criados, incluindo autoemprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio	%	Sim	Não verificável	Não verificável	Adequado		

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Valores de partida	Atualidade do Ano base	Adequação do Ano base	Desfasamento temporal	Síntese Conclusiva	Recomendação
	OT	PI	Objetivo específico								
		8.5.	1. Intensificar a formação dos empresários para a reorganização e a melhoria das capacidades de gestão, assim como a formação dos ativos das empresas apoiadas em temáticas associadas à inovação e à mudança	Trabalhadores que concluíram ações de formação para a inovação e gestão no total dos que frequentaram	%	Sim	Não verificável	Não verificável	Adequado	idênticas ou comparáveis no período de programação anterior. Apesar de não ser possível identificar na fonte alguns indicadores nem a informação base necessária para o seu cálculo, considera-se que a fonte mencionada tem capacidade para fornecer a informação necessária para o cálculo dos indicadores.	
			2. Fomentar a contratação de recursos humanos de elevada qualificação e as dinâmicas de mobilidade do Sistema Regional de Inovação, contribuindo para elevar as competências empresariais em I&D&I e intensificar as interações entre empresas e as entidades regionais do SCT	Pessoal altamente qualificado contratado por empresas que se encontra empregado 6 meses após o apoio (ICC do FSE)	%	n.d.	n.d.	n.d.	Não verificável		
			8.8.	1. Incentivar a criação de emprego por conta própria e de empresas por desempregados e outras pessoas desfavorecidas ou inativas	Entidades que permanecem com atividade 12 meses após fim do apoio	%	n.d.	n.d.	n.d.	Adequado	
			8.9.	1. Assegurar a valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade, através da dinamização de estratégias territoriais específicas de promoção da competitividade territorial	Grau de concretização das estratégias	Nº	Sim	Não verificável	Não verificável	Adequado	
7. Inclusão Social e Pobreza	9. Promover Inclusão social e combater a pobreza		9.0.	1. Constituir estratégias de desenvolvimento socioeconómico de base local lideradas pelas respetivas comunidades	Grau de concretização das estratégias	Nº	Sim	Não verificável	Não verificável	Adequado	
			9.1.	1. Promover iniciativas de inclusão social, potenciando parcerias caráter inovador e/ou experimental que envolvam uma ampla gama de entidades	Participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação em ações de trabalho socialmente necessário	%	Sim	Não verificável	Não verificável	Adequado	
			9.6.	1. Dinamizar a criação de estratégias de desenvolvimento socioeconómico de base local lideradas pelas respetivas comunidades	Postos de trabalho criados incluindo autoemprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio	%	n.d.	n.d.	n.d.	Adequado	
			9.7.	1. Qualificar e adequar a atual rede de serviços e equipamentos sociais e de saúde à satisfação das necessidades da população	Grau de satisfação dos utentes dos equipamentos apoiados	1 a 10	Sim	Atual	Adequado	Adequado	Reavaliar a capacidade de realizar o inquérito com uma periodicidade inferior, nomeadamente quando o nível de execução do PO na PI poderá justificar uma auscultação em função dos resultados das intervenções.
8. Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida	10. Investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida	10.1.	1. Promover a melhoria do sucesso educativo dos alunos, reduzindo as saídas precoces do sistema educativo, combatendo o insucesso escolar, recuperando jovens com percursos de insucesso (tanto os que se encontram na escola como os que já a abandonaram) e melhorando o aproveitamento escolar	Diplomados envolvidos em intervenções com vista à redução do abandono escolar e à melhoria do sucesso educativo de nível ISCED 2	%	n.d.	Atual	Adequado	Adequado	A maioria dos indicadores não têm valor base, implicando dificuldades em termos de monitorização do desempenho, pelo que se deve, sempre que exista histórico, definir um valor base a partir dos resultados de políticas idênticas ou comparáveis no	

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Valores de partida	Atualidade do Ano base	Adequação do Ano base	Desfasamento temporal	Síntese Conclusiva	Recomendação
	OT	PI	Objetivo específico								
		10.2.	2. Garantir a equidade no acesso à educação pré-escolar e aos ensinos básico e secundário, apoiando alunos com necessidades educativas especiais e adaptando os materiais pedagógicos específicos, qualificando a intervenção precoce na infância e na educação especial e reforçando a ação social escolar	Alunos com apoios específicos de ação social escolar, que concluíram o ano letivo	%	n.d.	n.d.	n.d.	Adequado	período de programação anterior.	
			1. Aumentar o número de diplomados do ensino superior através da criação de condições para o prosseguimento de estudos no ensino superior de nível ISCED 5, alargando e diversificando esta oferta	Alunos certificados nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais de nível ISCED 5	%	n.d.	Atual	Adequado	Adequado		
			2. Aumentar o número de doutorados e de pós-doutorados, criando condições para a conclusão dos respetivos programas de estudo, num quadro de melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior, tendo em vista o reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação nos domínios regionais de especialização inteligente	Doutoramentos concluídos	%	n.d.	n.d.	n.d.	Adequado		
			1. Aumentar o número de jovens diplomados em modalidades de formação pós-secundária e de cariz profissionalizante, reforçando a oferta de técnicos especializados que o desenvolvimento da economia requer, favorecendo a transição qualificada da escola para a vida ativa e promovendo a melhoria e a eficiência do sistema de educação e formação	Diplomados em cursos de nível ISCED 4 (CET)	%	n.d.	Atual	Adequado	Adequado		
			1. Prosseguir a requalificação/modernização das instalações da educação pré-escolar, dos ensinos básico, secundário e superior e dos equipamentos de formação profissional, colmatando situações deficitárias e melhorando as condições para a educação, o ensino e a formação profissional, em complemento das ações de melhoria da qualidade do sistema	Taxa de cobertura da requalificação das escolas do ensino básico e secundário (% de alunos)	%	Sim	Atual	Adequado	Adequado		
9. Capacitação Institucional e TIC	11. Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente	11.1.	1. Qualificar a prestação do serviço público, através da capacitação dos serviços e da formação dos trabalhadores, promovendo a redução de contexto e criando um ambiente favorável ao desenvolvimento regional e local	Trabalhadores em funções públicas que concluíram ações de formação no total de trabalhadores	%	Zero	Atual	Adequado	Adequado	Indicadores com anos base atuais, adequados e com um baixo desfasamento temporal.	

EP	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES / OBJETIVOS ESPECÍFICOS			Indicador	Unidade	Valores de partida	Atualidade do Ano base	Adequação do Ano base	Desfasamento temporal	Síntese Conclusiva	Recomendação
	OT	PI	Objetivo específico								
		11.2.	1. Reforçar capacidade de atores e redes para a promoção de ações de desenvolvimento territorial nos domínios da educação, do emprego e empreendedorismo, da aprendizagem ao longo da vida, da formação e das políticas sociais	Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados	Nº	Zero	Atual	Adequado	Adequado		
	2. Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade	2.3.	1. Aumentar o acesso e o uso dos serviços públicos digitais de natureza local e regional e melhorar a eficiência interna da administração pública através de TIC	Câmaras municipais que disponibilizam o preenchimento e submissão de formulários na internet no total de câmaras	%	Sim	Atual	Adequado	Adequado	Indicadores com anos base atuais, adequados e com um baixo desfasamento temporal.	
				Indivíduos com idade entre 16 e 74 anos que preencheram e enviaram pela internet impressos ou formulários oficiais nos últimos 12 meses no total de indivíduos	%	Sim	Atual	Adequado	Adequado		

Atualidade do ano base (na fonte indicada)

Atual	Contempla o ano com informação mais atualizada na fonte associada ao indicador (no caso do ano base corresponder a um período, é igualmente o período com informação mais atualizada)
Não atual	Existe informação mais atualizada na fonte associada ao indicador
Não verificável	Não é possível verificar os dados na fonte
N.D.	Ano base não disponível

Adequação do ano base

Adequado	Trata-se de um ano não atípico no valor do indicador ou foi considerada uma média de um período para tentar minimizar a variabilidade do indicador
Pouco adequado	Trata-se de um ano atípico no valor do indicador (tendo em consideração a sua evolução histórica)
Não verificável	Não é possível verificar os dados na fonte
N.D.	Ano base não disponível

Desfasamento temporal

Não adequado	Reporte do período t tem informação t-3
Pouco adequado	Reporte do período t tem informação de t-2
Adequado	Reporte do período t tem informação de t ou t-1; nos casos em que a fonte do indicador é o SI do PO assume-se por princípio que existirão condições para o reporte com um desfasamento temporal adequado
Não verificável	Não é possível verificar os dados na fonte
N.D.	Ano base não disponível

Quadro 6. Matriz de suporte à SQ221 – Análise da adequação dos valores de partida – Indicadores de Realização

Eixo Prioritário	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES			Unidade	Valores das metas	Desfasamento temporal	Síntese Conclusiva	Recomendação
	OT	PI	Indicador					
1. Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	1. Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação	1.1.	Infraestruturas de investigação apoiadas	Nº	Sim	Adequado	Indicadores adequados e com valores das metas explicitados.	
			Investigadores em projetos apoiados	ETI	Sim	Adequado		
			Projetos de transferência e utilização de conhecimento	Nº	Sim	Adequado		
		1.2.	Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado (ICC)	Nº	Sim	Adequado		
			Empresas que beneficiam de apoio em Investigação & Inovação (ICC)	Nº	Sim	Adequado		
			Empresas que cooperaram com instituições de investigação (ICC)	Nº	Sim	Adequado		
2. Competitividade das Pequenas e Médias Empresas	3. Reforçar a competitividade das PME	3.1.	Novas empresas apoiadas (ICC)	Nº	Sim	Adequado	Indicadores adequados e com valores das metas explicitados.	
		3.2.	PME que beneficiam de apoio em ações de internacionalização (ICC)	Nº	Sim	Adequado		
		3.3.	PME apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa (ICC)	Nº	Sim	Adequado		
			PME que beneficiam de apoio financeiro, com exceção de subvenções (ICC)	Nº	Sim	Adequado		
			PME que beneficiam de apoio para a sua qualificação e inovação (ICC)	Nº	Sim	Adequado		
3. Economia de Baixo Teor de Carbono	4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores	4.2.	Empresas com consumo de energia melhorado	Nº	Sim	Adequado	Indicadores adequados e com valores das metas explicitados.	
		4.3.	Agregados familiares com consumo de energia melhorado (ICC)	Nº	Sim	Adequado		
			Decréscimo anual do consumo de energia nos edifícios públicos (ICC)	kWh/ano	Sim	Adequado		
		4.5.	Planos de mobilidade urbana sustentável implementados	Nº	Sim	Adequado		
4. Qualidade Ambiental	6. Preservar e proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	6.3.	Aumento esperado do número de visitantes nos sítios e atrações culturais ou naturais apoiados (ICC)	Nº	Sim	Adequado	Indicadores adequados e com valores das metas explicitados.	
		6.5.	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas (ICC)	M2	Sim	Adequado		
5. Sistema Urbano	4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores	4.5.	Planos de mobilidade urbana sustentável implementados	Nº	Sim	Adequado	Indicadores adequados e com valores das metas explicitados.	
		6.5.	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas (ICC)	M2	Sim	Adequado		

Eixo Prioritário	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES			Unidade	Valores das metas	Desfasamento temporal	Síntese Conclusiva	Recomendação
	OT	PI	Indicador					
	9. Promover inclusão social e combater a pobreza	9.8.	Habitções reabilitadas em áreas urbanas (ICC)	Unidades de habitação	Sim	Adequado		
			Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas (ICC)	M2	Sim	Adequado		
			População residente em áreas críticas	Pessoas	Sim	Adequado		
6. Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores	8. Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral	8.1.	Participantes que beneficiam dos estágios profissionais	Nº	Sim	Adequado	Indicadores adequados e com valores das metas explicitados.	
		8.3.	Postos de trabalho criados, incluindo autoemprego	N.º	Sim	Adequado		
		8.5.	Pessoal altamente qualificado contratado por empresas apoiadas	Nº	Sim	Adequado		
			Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial	Nº	Sim	Adequado		
		8.8.	Entidades apoiadas	N.º	Sim	Adequado		
		8.9.	Estratégias específicas de valorização de recursos endógenos	Nº	Sim	Adequado		
7. Inclusão Social e Pobreza	9. Promover inclusão social e combater a pobreza	9.0.	Estratégias DLBC apoiadas	Nº	Sim	Adequado	Indicadores adequados e com valores das metas explicitados.	
		9.1.	Participantes em ações de trabalho socialmente necessário	Nº	Sim	Adequado		
			Projetos de inovação e experimentação social apoiados	Nº	Sim	Adequado		
		9.6.	Postos de trabalho criados, incluindo autoemprego	Nº	Sim	Adequado		
		9.7.	Equipamentos sociais e de saúde apoiados	Nº	Sim	Adequado		
			População coberta por serviços de saúde melhorados	Nº	Sim	Adequado		
8. Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida	10. Investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida	10.1.	Alunos abrangidos por intervenções com vista à redução do abandono escolar e à melhoria do sucesso educativo de nível ISCED 2	Nº	Sim	Adequado	Indicadores adequados e com valores das metas explicitados.	
			Alunos com apoios específicos de ação social escolar	Nº	Sim	Adequado		
		10.2.	Alunos apoiados nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais de nível ISCED 5	Nº	Sim	Adequado		
			Bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento apoiados	Nº	Sim	Adequado		
		10.4.	Participantes em cursos de nível ISCED 4 (CET)	Nº	Sim	Adequado		
		10.5.	Alunos/formandos apoiados em infraestruturas de educação/formação intervencionadas	Nº	Sim	Adequado		
9. Capacitação Institucional e TIC	11. Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente	11.1.	Trabalhadores da Administração Pública apoiados em ações de formação direcionadas para a reorganização e modernização	Nº	Sim	Adequado	Indicadores adequados e com valores das metas explicitados.	
		11.2.	Projetos de promoção e capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados (ICC)	Nº	Sim	Adequado		

Eixo Prioritário	OBJETIVOS TEMÁTICOS / PRIORIDADES			Unidade	Valores das metas	Desfasamento temporal	Síntese Conclusiva	Recomendação
	OT	PI	Indicador					
	2. Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade	2.3.	Serviços da administração pública apoiados	Nº	Sim	Adequado		

Desfasamento temporal

Não adequado	Reporte do período t tem informação t-3
Pouco adequado	Reporte do período t tem informação de t-2
Adequado	Reporte do período t tem informação de t ou t-1; nos casos em que a fonte do indicador é o SI do PO assume-se por princípio que existirão condições para o reporte com um desfasamento temporal adequado
Não verificável	Não é possível verificar os dados na fonte
N.D.	Ano base não disponível

Quadro 7. Matriz de suporte à SQ222 – Adequação dos valores definidos para as metas – Indicadores de Resultado

Eixo Prioritário	Objetivo Temático	PI	Objetivo específico	Indicador	Unidade	Fundamentação do cálculo	Adequação da meta face aos recursos	Adequação da meta face aos objetivos	Observações	Recomendação
1. Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	1. Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação	1.1.	1. Aumentar a produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente, orientada para a especialização inteligente e visando estimular uma economia de base tecnológica e de alto valor acrescentado, privilegiando a excelência, a cooperação e a internacionalização	Publicações em revistas de "top" (em domínios científicos enquadráveis na Estratégia de I&I para uma Especialização Inteligente)	Nº	0 - Não apresentada ou sem meta	0 - não é possível avaliar	0 - não é possível avaliar	Meta não definida.	Definir meta.
			2. Racionalizar e modernizar as infraestruturas de I&D&I, conferindo-lhes maior eficácia e eficiência e reforçando a inserção das infraestruturas de investigação regionais nas redes internacionais de I&D&I	Fundos estrangeiros no financiamento das atividades de I&D (excluindo o setor empresas)	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
			3. Reforçar a transferência de conhecimento científico e tecnológico para o setor empresarial, promovendo uma maior eficácia no Sistema Regional de Inovação e a criação de valor	Receitas oriundas de fundos de empresas (nacionais ou estrangeiras) no financiamento das unidades de I&D (excluindo as unidades do setor empresas)	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
		1.2.	1. Aumentar o investimento empresarial em I&D e I, reforçando a ligação entre as empresas e as entidades regionais do SCT e promovendo o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação	Despesa das empresas em I&D no VAB	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	1 - Pouco ambiciosa	O valor da meta é pouco ambicioso face ao valor da meta proposto para o todo nacional. Dada a dimensão da região o valor da meta regional pode mesmo comprometer o valor da meta nacional.	Rever a fundamentação da meta, posicionando a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
			2. Reforçar as redes e outras formas de parceria e cooperação que visem o reforço da inovação e da internacionalização de empresas e cadeias de valor, promovendo a especialização inteligente regional	Empresas com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3, B a H, J, K, M e Q) com cooperação para a inovação no total de empresas do inquérito comunitário à inovação	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.

Eixo Prioritário	Objetivo Temático	PI	Objetivo específico	Indicador	Unidade	Fundamentação do cálculo	Adequação da meta face aos recursos	Adequação da meta face aos objetivos	Observações	Recomendação
			3. Aumentar o investimento empresarial em atividades inovadoras, promovendo o aumento da produção transacionável e internacionalizável e a progressão na cadeia de valor	Volume de negócios associado à introdução de novos produtos para o mercado no total do volume de negócios de empresas com inovações de produto (não PME)	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
2. Competitividade das Pequenas e Médias Empresas	3. Reforçar a competitividade das PME	3.1.	1. Promover o empreendedorismo qualificado e criativo	Nascimentos de empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia e serviços intensivos em conhecimento no total de nascimentos	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	2 - Ajustada		
		3.2.	1. Reforçar a capacitação empresarial necessária ao desenvolvimento de novos modelos de negócios e de novos modelos empresariais, bem como à aposta na internacionalização, visando-se assim o aumento da competitividade das empresas, com impacto positivo nas exportações e na visibilidade da Região do Norte enquanto região NUTS II com maior orientação exportadora do país	Valor de exportações no volume de negócios nas PME	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	1 - Pouco ambiciosa	Meta moderadamente ambiciosa quando confrontada com os objetivos de política económica definidos nos documentos nacionais de referência.	Afinar a meta em função dos valores das restantes regiões.
		3.3.	1. Reforçar a capacitação empresarial das PME da Região do Norte para o desenvolvimento de produtos e serviços	PME com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3 B a H, J, K, M e Q) com atividades de Inovação (PME) no total de PME do inquérito comunitário à inovação	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
3. Economia de Baixo Teor de Carbono	4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores	4.2.	1. Aumentar a eficiência energética nas empresas, apoiando a implementação de medidas integradas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos	Consumo de energia final nas empresas	tep	4 - Com base em recursos financeiros alocados & nas tendências/objetivos/necessidades	2 - Ajustada	1 - Pouco ambiciosa	A meta está ajustada em relação aos recursos financeiros alocados; No entanto, apenas alcança metade do valor do objetivo proposto para o conjunto do país documento de orientação nacional.	Rever o valor da meta.
		4.3.	1. Aumentar a eficiência energética nas infraestruturas públicas da administração regional e local, apoiando a implementação de medidas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos	Consumos de energia primária na administração regional e local	tep	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	2 - Ajustada		
			2. Aumentar a eficiência	Fogos de habitação social com	%	2 - Com base nos	2 - Ajustada	0 - não é possível		Fundamentar a meta. Tratando-se de um

Eixo Prioritário	Objetivo Temático	PI	Objetivo específico	Indicador	Unidade	Fundamentação do cálculo	Adequação da meta face aos recursos	Adequação da meta face aos objetivos	Observações	Recomendação
			energética no setor habitação social, apoiando a implementação de medidas integradas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos	classificação energética melhorada		recursos financeiros alocados e custos-padrão		avaliar		indicador de resultado a meta deveria ser fundamentada com base nas necessidades/ tendências /objetivos e não apenas com base nos recursos financeiros disponíveis.
		4.5.	1. Promover uma mobilidade ambiental e energeticamente mais sustentável, num quadro mais amplo de descarbonização das atividades sociais e económicas e de promoção da coesão económica e social e de garantia de equidade territorial no acesso às infraestruturas, equipamentos coletivos e serviços de interesse geral	Diminuição estimada dos gases com efeitos de estufa na área urbana (universo: áreas urbanas potencialmente abrangidas por estas intervenções)	Ton CO2	3 - Com base em tendências/ necessidades/ objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
4. Qualidade Ambiental	6. Preservar e proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	6.3.	1. Promover a valorização da excelência do património cultural e natural no contexto de estratégias regionais distintivas de desenvolvimento turístico	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros	Nº em Milhões	3 - Com base em tendências/ necessidades/ objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
		6.5.	1. Promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística dos territórios enquanto fator de diferenciação e afirmação regional	Grau de satisfação dos residentes que habitam em áreas com estratégias integradas de desenvolvimento urbano	1 a 10	3 - Com base em tendências/ necessidades/ objetivos	-	2 - Ajustada		
5. Sistema Urbano	4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores	4.5.	1. Promover uma mobilidade urbana ambiental e energeticamente mais sustentável, num quadro mais amplo de descarbonização das atividades sociais e económicas e de reforço das cidades enquanto espaços privilegiados de integração e articulação de políticas e âncoras de desenvolvimento regional	Diminuição estimada dos gases com efeitos de estufa na área urbana (universo: áreas urbanas potencialmente abrangidas por estas intervenções)	Ton CO2	3 - Com base em tendências/ necessidades/ objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
	6. Preservar e proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	6.5.	1. Promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística dos centros urbanos de nível hierárquico superior enquanto fator de estruturação territorial, de bem-estar social e de competitividade regional	Grau de satisfação dos residentes que habitam em áreas com estratégias integradas de desenvolvimento urbano	1 a 10	3 - Com base em tendências/ necessidades/ objetivos	-	2 - Ajustada		

Eixo Prioritário	Objetivo Temático	PI	Objetivo específico	Indicador	Unidade	Fundamentação do cálculo	Adequação da meta face aos recursos	Adequação da meta face aos objetivos	Observações	Recomendação
	9. Promover inclusão social e combater a pobreza	9.8.	1. Promover a inclusão social em territórios urbanos e rurais desfavorecidos, através de ações de regeneração física, económica e social	Grau de satisfação dos residentes que habitam nas áreas críticas intervencionadas	1 a 10	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	2 - Ajustada		
6. Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores	8. Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral	8.1.	1. A inserção de inativos e de desempregados no mercado de trabalho	Participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação num estágio na administração local	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
		8.3.	1. Incentivar a criação de emprego por conta própria e de empresas por desempregados e outras pessoas desfavorecidas ou inativas	Postos de trabalho criados, incluindo autoemprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
		8.5.	1. Intensificar a formação dos empresários para a reorganização e a melhoria das capacidades de gestão, assim como a formação dos ativos das empresas apoiadas em temáticas associadas à inovação e à mudança	Trabalhadores que concluíram ações de formação para a inovação e gestão no total dos que frequentaram	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
			2. Fomentar a contratação de recursos humanos de elevada qualificação e as dinâmicas de mobilidade do Sistema Regional de Inovação, contribuindo para elevar as competências empresariais em I&D&I e intensificar as interações entre empresas e as entidades regionais do SCT	Pessoal altamente qualificado contratado por empresas que se encontra empregado 6 meses após o apoio (ICC do FSE)	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
		8.8.	1. Incentivar a criação de emprego por conta própria e de empresas por desempregados e outras pessoas desfavorecidas ou inativas	Entidades que permanecem com atividade 12 meses após fim do apoio	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
		8.9.	1. Assegurar a valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade, através da dinamização de estratégias territoriais específicas de promoção da competitividade territorial	Grau de concretização das estratégias	Nº	1 - Insuficiente	0 - não é possível avaliar	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta.

Eixo Prioritário	Objetivo Temático	PI	Objetivo específico	Indicador	Unidade	Fundamentação do cálculo	Adequação da meta face aos recursos	Adequação da meta face aos objetivos	Observações	Recomendação
7. Inclusão Social e Pobreza	9. Promover Inclusão social e combater a pobreza	9.10.	1. Constituir estratégias de desenvolvimento socioeconómico de base local lideradas pelas respetivas comunidades	Grau de concretização das estratégias	Nº	1 - Insuficiente	0 - não é possível avaliar	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta.
		9.1.	1. Promover iniciativas de inclusão social, potenciando parcerias caráter inovador e/ou experimental que envolvam uma ampla gama de entidades	Participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação em ações de trabalho socialmente necessário	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
		9.6.	1. Dinamizar a criação de estratégias de desenvolvimento socioeconómico de base local lideradas pelas respetivas comunidades	Postos de trabalho criados incluindo autoemprego que permanecem 12 meses após o fim do apoio	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
		9.7.	1. Qualificar e adequar a atual rede de serviços e equipamentos sociais e de saúde à satisfação das necessidades da população	Grau de satisfação dos utentes dos equipamentos apoiados	1 a 10	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	2 - Ajustada		
8. Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida	10. Investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida	10.1.	1. Promover a melhoria do sucesso educativo dos alunos, reduzindo as saídas precoces do sistema educativo, combatendo o insucesso escolar, recuperando jovens com percursos de insucesso (tanto os que se encontram na escola como os que já a abandonaram) e melhorando o aproveitamento escolar	Diplomados envolvidos em intervenções com vista à redução do abandono escolar e à melhoria do sucesso educativo de nível ISCED 2	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
			2. Garantir a equidade no acesso à educação pré-escolar e aos ensinos básico e secundário, apoiando alunos com necessidades educativas especiais e adaptando os materiais pedagógicos específicos, qualificando a intervenção precoce na infância e na educação especial e reforçando a ação social escolar	Alunos com apoios específicos de ação social escolar, que concluíram o ano letivo	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
		10.2.	1. Aumentar o número de diplomados do ensino superior através da criação de condições para o prosseguimento de estudos no ensino superior de nível ISCED 5, alargando e diversificando esta oferta	Alunos certificados nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais de nível ISCED 5	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
			2. Aumentar o número de doutorados e de pós-doutorados, criando condições para a	Doutoramentos concluídos	%	3 - Com base em tendências/necessidades/	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e

Eixo Prioritário	Objetivo Temático	PI	Objetivo específico	Indicador	Unidade	Fundamentação do cálculo	Adequação da meta face aos recursos	Adequação da meta face aos objetivos	Observações	Recomendação
			conclusão dos respetivos programas de estudo, num quadro de melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior, tendo em vista o reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação nos domínios regionais de especialização inteligente			objetivos				apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
		10.4.	1. Aumentar o número de jovens diplomados em modalidades de formação pós-secundária e de cariz profissionalizante, reforçando a oferta de técnicos especializados que o desenvolvimento da economia requer, favorecendo a transição qualificada da escola para a vida ativa e promovendo a melhoria e a eficiência do sistema de educação e formação	Diplomados em cursos de nível ISCED 4 (CET)	%	3 - Com base em tendências/ necessidades/ objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.
		10.5.	1. Prosseguir a requalificação/modernização das instalações da educação pré-escolar, dos ensinos básico, secundário e superior e dos equipamentos de formação profissional, colmatando situações deficitárias e melhorando as condições para a educação, o ensino e a formação profissional, em complemento das ações de melhoria da qualidade do sistema	Taxa de cobertura da requalificação das escolas do ensino básico e secundário (% de alunos)	%	4 - Com base em recursos financeiros alocados & nas tendências/ objetivos/ necessidades	2 - Ajustada	2 - Ajustada		
9. Capacitação Institucional e TIC	11. Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente	11.1.	1. Qualificar a prestação do serviço público, através da capacitação dos serviços e da formação dos trabalhadores, promovendo a redução de contexto e criando um ambiente favorável ao desenvolvimento regional e local	Trabalhadores em funções públicas que concluíram ações de formação no total de trabalhadores	%	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	0 - não é possível avaliar		Fundamentar a meta. Tratando-se de um indicador de resultado a meta deveria ser fundamentada com base nas necessidades/ tendências /objetivos e não apenas com base nos recursos financeiros disponíveis.
		11.2.	1. Reforçar capacidade de atores e redes para a promoção de ações de desenvolvimento territorial nos domínios da educação, do emprego e empreendedorismo, da aprendizagem ao longo da vida, da formação e das políticas sociais	Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados	Nº	3 - Com base em tendências/ necessidades/ objetivos	-	0 - não é possível avaliar	Não é explicitada justificação para a meta ou a justificação é insuficiente.	Fundamentar a meta. No sentido de apurar o grau de ambição da meta fixada seria desejável analisar e apresentar os resultados alcançados no passado com medidas semelhantes, bem como posicionar a meta no contexto das outras regiões e da média nacional.

Eixo Prioritário	Objetivo Temático	PI	Objetivo específico	Indicador	Unidade	Fundamentação do cálculo	Adequação da meta face aos recursos	Adequação da meta face aos objetivos	Observações	Recomendação
	2. Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade	2.3.	1. Aumentar o acesso e o uso dos serviços públicos digitais de natureza local e regional e melhorar a eficiência interna da administração pública através de TIC	Câmaras municipais que disponibilizam o preenchimento e submissão de formulários na internet no total de câmaras	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	2 - Ajustada		
				Indivíduos com idade entre 16 e 74 anos que preencheram e enviaram pela internet impressos ou formulários oficiais nos últimos 12 meses no total de indivíduos	%	3 - Com base em tendências/necessidades/objetivos	-	2 - Ajustada		

Fundamentação do cálculo

0	Não apresentada ou sem meta
1	Insuficiente
2	Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão
3	Com base em tendências/objetivos/necessidades

Adequação da Meta

0	Não é possível avaliar
1	Pouco ambiciosa
2	Ajustada
3	Muito ambiciosa

Quadro 8. Matriz de suporte à SQ222 – Adequação dos valores definidos para as metas – Indicadores de Realização

Eixo Prioritário	Objetivo Temático	PI	Indicador	Unidade	Meta definida (S/N)	Fundamentação do cálculo	Adequação da Meta face aos recursos	Adequação da Meta face aos objetivos	Observações	Recomendação
1. Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	1. Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação	1.1.	Infraestruturas de investigação apoiadas	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
			Investigadores em projetos apoiados	ETI	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
			Projetos de transferência e utilização de conhecimento	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
		1.2.	Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado (ICC)	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
			Empresas que beneficiam de apoio em Investigação & Inovação (ICC)	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
			Empresas que cooperaram com instituições de investigação (ICC)	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
2. Competitividade das Pequenas e Médias Empresas	3. Reforçar a competitividade das PME	3.1.	Novas empresas apoiadas (ICC)	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
		3.2.	PME que beneficiam de apoio em ações de internacionalização (ICC)	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
		3.3.	PME apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa (ICC)	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
			PME que beneficiam de apoio financeiro, com exceção de subvenções (ICC)	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
			PME que beneficiam de apoio para a sua qualificação e inovação (ICC)	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
3. Economia de Baixo Teor de Carbono	4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores	4.2.	Empresas com consumo de energia melhorado	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
		4.3.	Agregados familiares com consumo de energia melhorado (ICC)	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
			Decréscimo anual do consumo de energia nos edifícios públicos (ICC)	kWh/ano	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
		4.5.	Planos de mobilidade urbana sustentável implementados	Nº	Sim	3 - Com base em tendências/ objetivos/ necessidades	0 - não é possível avaliar	2 - Ajustada	A meta não se encontra fundamentada face aos recursos.	Fundamentar a meta em relação aos recursos.
4. Qualidade Ambiental	6. Preservar e proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	6.3.	Aumento esperado do número de visitantes nos sítios e atrações culturais ou naturais apoiados (ICC)	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
		6.5.	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas (ICC)	M2	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		

Eixo Prioritário	Objetivo Temático	PI	Indicador	Unidade	Meta definida (S/N)	Fundamentação do cálculo	Adequação da Meta face aos recursos	Adequação da Meta face aos objetivos	Observações	Recomendação
5. Sistema Urbano	4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores	4.5.	Planos de mobilidade urbana sustentável implementados	Nº	Sim	3 - Com base em tendências/ objetivos/ necessidades	0 - não é possível avaliar	2 - Ajustada	A meta não se encontra fundamentada face aos recursos.	Fundamentar a meta em relação aos recursos.
	6. Preservar e proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	6.5.	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas (ICC)	M2	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
			Habitacões reabilitadas em áreas urbanas (ICC)	Unidades de habitação	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
	9. Promover inclusão social e combater a pobreza	9.8.	Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas (ICC)	M2	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
			População residente em áreas críticas	Pessoas	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
6. Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores	8. Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral	8.1.	Participantes que beneficiam dos estágios profissionais	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
		8.3.	Postos de trabalho criados, incluindo autoemprego	N.º	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
		8.5.	Pessoal altamente qualificado contratado por empresas apoiadas	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
			Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
		8.8.	Entidades apoiadas	N.º	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
		8.9.	Estratégias específicas de valorização de recursos endógenos	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
7. Inclusão Social e Pobreza	9. Promover inclusão social e combater a pobreza	9.10.	Estratégias DL&C apoiadas	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
		9.1.	Participantes em ações de trabalho socialmente necessário	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
			Projetos de inovação e experimentação social apoiados	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
		9.6.	Postos de trabalho criados, incluindo autoemprego	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		

Eixo Prioritário	Objetivo Temático	PI	Indicador	Unidade	Meta definida (S/N)	Fundamentação do cálculo	Adequação da Meta face aos recursos	Adequação da Meta face aos objetivos	Observações	Recomendação
		9.7.	Equipamentos sociais e de saúde apoiados	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
			População coberta por serviços de saúde melhorados	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
8. Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida	10. Investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida	10.1.	Alunos abrangidos por intervenções com vista à redução do abandono escolar e à melhoria do sucesso educativo de nível ISCED 2	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
			Alunos com apoios específicos de ação social escolar	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
		10.2.	Alunos apoiados nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais de nível ISCED 5	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
			Bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento apoiados	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
		10.4.	Participantes em cursos de nível ISCED 4 (CET)	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
		10.5	Alunos/formandos apoiados em infraestruturas de educação/formação intervencionadas	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
9. Capacitação Institucional e TIC	11. Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente	11.1.	Trabalhadores da Administração Pública apoiados em ações de formação direcionadas para a reorganização e modernização	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
		11.2.	Projetos de promoção e capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados (ICC)	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		
	2. Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade	2.3.	Serviços da administração pública apoiados	Nº	Sim	2 - Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão	2 - Ajustada	-		



Fundamentação do cálculo

0	Não apresentada ou sem meta
1	Insuficiente
2	Com base nos recursos financeiros alocados e custos-padrão
3	Com base em tendências/objetivos/necessidades

Adequação da Meta

0	Não é possível avaliar
1	Pouco ambiciosa
2	Ajustada
3	Muito ambiciosa



ANEXOS 2. ANÁLISE SÍNTESE DO DOMÍNIO 3

AVALIAÇÃO EX ANTE PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE 2014-2020



2.1 COERÊNCIA DOS RECURSOS FINANCEIROS

Quadro 9. Matriz de Suporte à SQ321 – Análise do cumprimento dos requisitos de concentração e focalização dos regulamentos comunitários

Objetivos temáticos		POR NORTE 2014-2020							
		FEDER	FSE	TOTAL		Concentração temática			
						FEDER		FSE	
				Mil EUR		Mil EUR	% Total	% OT1, OT2, OT3 e OT4	% OT4
OT1	Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação	402 801		402 801	11,9%	73,9%			
OT2	Melhorar o acesso às TIC	32 248		32 248	1,0%				
OT3	Reforçar a competitividade das PME, do setor agrícola (em relação ao FEADER) e do setor das pescas e da aquicultura (em relação ao FEAMP)	1 262 318		1 262 318	37,4%				
OT4	Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores	367 799		367 799	10,9%				13,2%
OT5	Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão dos riscos	0		0	0,0%				
OT6	Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos	264 156		264 156	7,8%				
OT7	Promover transportes sustentáveis e eliminar os estrangulamentos nas principais infraestruturas das redes	0		0	0,0%				
OT8	Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores	57 529	137 788	195 317	5,8%				
OT9	Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação	152 471	137 965	290 435	8,6%				23,7%
OT10	Investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida	172 748	263 076	435 825	12,9%				
OT11	Reforçar a capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e a eficiência da administração pública		44 138	44 138	1,3%				
AT	Assistência técnica	83 735		83 735	2,5%				
Total POR Norte 2014-2020		2 795 805	582 966	3 378 771	100,0%				

Fonte: Equipa de avaliação, com base em dados do POR Norte 2014-2020

Quadro 10. Matriz de suporte à SQ322 – Repartição da dotação financeira do POR Norte 2014-2020 de acordo com os domínios de intervenção

Domínio de intervenção		EP1	EP2	EP3	EP4	EP5	EP6	EP7	EP8	EP9	EP10	Total	% no Total
		OT1	OT3	OT4	OT6	OT7	OT8	OT9	OT10	OT11	AT		
I. Investimento produtivo:		26 585	743 732									770 317	22,8%
1	Investimento produtivo genérico em pequenas e médias empresas («PME»)		743 732									743 732	22,0%
2	Processos de investigação e inovação em grandes empresas	24 168										24 168	0,7%
4	Investimento produtivo relacionado com a cooperação entre grandes empresas e PME para o desenvolvimento de produtos e serviços de tecnologias da informação e da comunicação («TIC») e do comércio eletrónico e para fomentar a procura de competências TIC	2 417										2 417	0,1%
II. Infraestruturas necessárias para prestar serviços básicos e investimentos conexos:				133 375		198 813				4 837		337 025	10,0%
	Infraestruturas energéticas			107 020								107 020	3,2%
13	Renovação de infraestruturas públicas no plano da eficiência energética, projetos de demonstração e medidas de apoio			74 914								74 914	2,2%
14	Renovação do parque habitacional existente no plano da eficiência energética, projetos de demonstração e medidas de apoio			32 106								32 106	1,0%
	Transportes sustentáveis			26 355		198 813						225 168	6,7%
43	Infraestruturas e promoção de transportes urbanos limpos (incluindo equipamento e material circulante)			23 581		177 885						201 466	6,0%
44	Sistemas de transporte inteligentes (incluindo a introdução da gestão da procura, sistemas de portagem, sistemas TI de monitorização, de controlo e de informação)			2 774		20 928						23 702	0,7%

Domínio de intervenção		EP1	EP2	EP3	EP4	EP5	EP6	EP7	EP8	EP9	EP10	Total	% no Total
		OT1	OT3	OT4	OT6	OT7	OT8	OT9	OT10	OT11	AT		
	Infraestruturas das tecnologias da informação e da comunicação (TIC)									4 837		4 837	0,1%
48	TIC: Outros tipos de infraestruturas de TIC/recursos informáticos/equipamento de larga escala (incluindo infraestruturas eletrónicas, centros de dados e de sensores; também quando integrados em outras infraestruturas, tais como instalações de investigação, infraestruturas ambientais e sociais)									4 837		4 837	0,1%

III. Infraestruturas sociais, da saúde e da educação e investimentos conexos:						72 609		54 794	172 748			300 151	8,9%
49	Infraestruturas educativas para o ensino superior								25 912			25 912	0,8%
50	Infraestruturas educativas para o ensino e formação profissional e a educação de adultos								6 910			6 910	0,2%
51	Infraestruturas educativas para o ensino escolar (ensino básico e secundário)								129 561			129 561	3,8%
52	Infraestruturas de ensino pré-escolar e de cuidados infantis								10 365			10 365	0,3%
53	Infraestruturas de saúde							27 058				27 058	0,8%
54	Infraestruturas de habitação					72 609						72 609	2,1%
55	Outras infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento regional e local							27 736				27 736	0,8%

IV. Desenvolvimento do potencial endógeno:		376 216	518 586	25 147	161 287	113 333	57 529	25 068		27 411	8 374	1 312 949	38,9%
	Investigação e desenvolvimento e inovação	376 216	91 004									467 219	13,8%
56	Investimento em infraestruturas, capacidades e equipamento em PME diretamente ligadas a atividades de investigação e de inovação	13 292										13 292	0,4%
57	Investimento em infraestruturas, capacidades e equipamento em grandes empresas diretamente ligadas a atividades de investigação e de inovação	12 084										12 084	0,4%
58	Infraestruturas de investigação e de inovação (público)	48 336										48 336	1,4%

Domínio de intervenção		EP1	EP2	EP3	EP4	EP5	EP6	EP7	EP8	EP9	EP10	Total	% no Total
		OT1	OT3	OT4	OT6	OT7	OT8	OT9	OT10	OT11	AT		
59	Infraestruturas de investigação e de inovação (privado, incluindo parques científicos)	7 250										7 250	0,2%
60	Atividades de investigação e de inovação em centros públicos de investigação e centros de competência, incluindo a cooperação em rede (<i>networking</i>)	76 532										76 532	2,3%
61	Atividades de investigação e de inovação em centros privados de investigação, incluindo a cooperação em rede (<i>networking</i>)	12 084										12 084	0,4%
62	Transferência de tecnologia e cooperação entre universidades e empresas, sobretudo em benefício das PME	74 115										74 115	2,2%
63	Apoio a grupos de empresas (clusters) e redes de empresas, sobretudo em benefício das PME	42 294	16 569									58 863	1,7%
64	Processos de investigação e inovação nas PME (incluindo «vales»), processos, conceção, serviços e inovação social)	84 588	74 435									159 023	4,7%
65	Infraestruturas de investigação e inovação, processos, transferência de tecnologia e cooperação entre empresas centradas na economia com baixas emissões de carbono e na resistência às alterações climáticas	5 639										5 639	0,2%
	Desenvolvimento empresarial		427 582	23 760			23 012					474 354	14,0%
66	Serviços avançados de apoio a PME e grupos de PME (incluindo serviços de gestão, marketing e design)		154 305									154 305	4,6%
67	Desenvolvimento das atividades das PME, apoio ao empreendedorismo e incubação, incluindo apoio a empresas derivadas (<i>spin-outs</i>) e a novas empresas (<i>spin-offs</i>)		52 495				20 711					73 205	2,2%
68	Eficiência energética e projetos de demonstração nas PME e medidas de apoio			23 760								23 760	0,7%
69	Apoio a processos de produção amigos do ambiente e a medidas de eficiência dos recursos nas PME		9 916									9 916	0,3%
71	Desenvolvimento e promoção de empresas especializadas no fornecimento de serviços que contribuam para a economia com baixas emissões de carbono e para a resistência às alterações climáticas (incluindo apoio a tais serviços)		19 833									19 833	0,6%
72	Infraestruturas comerciais para PME (incluindo instalações e parques industriais)		47 245									47 245	1,4%

Domínio de intervenção		EP1	EP2	EP3	EP4	EP5	EP6	EP7	EP8	EP9	EP10	Total	% no Total
		OT1	OT3	OT4	OT6	OT7	OT8	OT9	OT10	OT11	AT		
73	Apoio a empresas sociais (PME)						2 301					2 301	0,1%
74	Desenvolvimento e promoção de ativos comerciais turísticos em PME		59 499									59 499	1,8%
75	Desenvolvimento e promoção de serviços comerciais turísticos em ou para PME		34 708									34 708	1,0%
76	Desenvolvimento e promoção de ativos culturais e criativos em PME		29 749									29 749	0,9%
77	Desenvolvimento e promoção de serviços culturais e criativos em ou para PME		19 833									19 833	0,6%
	Tecnologias da informação e da comunicação (TIC) — estímulo à procura, aplicações e serviços							2 884		27 411		30 295	0,9%
78	Serviços e aplicações de administração pública em linha (incluindo contratação pública eletrónica, medidas TIC de apoio à reforma da administração pública, cibersegurança, medidas de confiança e privacidade, justiça eletrónica e democracia eletrónica)							865		20 155		21 020	0,6%
79	Acesso à informação do setor público (incluindo uma cultura eletrónica com dados abertos, bibliotecas digitais, conteúdos eletrónicos e turismo eletrónico)									3 225		3 225	0,1%
80	Serviços e aplicações de inclusão eletrónica, acesso eletrónico e aprendizagem e ensino eletrónicos, literacia digital							577		1 290		1 867	0,1%
81	Soluções TIC para responder ao desafio do envelhecimento ativo e saudável e serviços e aplicações de saúde em linha (incluindo a prestação de cuidados em linha e a assistência à autonomia eletrónica)							1 442		1 612		3 054	0,1%
82	Serviços e aplicações TIC para PME (incluindo comércio eletrónico, negócio eletrónico e processos operacionais em rede), laboratórios vivos, empresários na Internet e novas empresas de TIC)									1 129		1 129	0,0%
	Ambiente			1 387	161 287	113 333	34 518					310 524	9,2%
83	Medidas relativas à qualidade do ar				2 368	2 572						4 940	0,1%
84	Prevenção e controlo integrados da poluição (PCIP)				2 368	2 572						4 940	0,1%

Domínio de intervenção		EP1	EP2	EP3	EP4	EP5	EP6	EP7	EP8	EP9	EP10	Total	% no Total
		OT1	OT3	OT4	OT6	OT7	OT8	OT9	OT10	OT11	AT		
89	Reabilitação de instalações industriais e terrenos contaminados				18 946	20 574						39 520	1,2%
90	Ciclovias e vias pedonais			1 387	9 473	20 751						31 611	0,9%
91	Desenvolvimento e promoção do potencial turístico das zonas naturais				6 655		12 081					18 737	0,6%
92	Proteção, desenvolvimento e promoção de ativos públicos de turismo				9 983		6 904					16 887	0,5%
93	Desenvolvimento e promoção de serviços públicos de turismo				21 630		863					22 493	0,7%
94	Proteção, desenvolvimento e promoção de ativos públicos culturais e patrimoniais				79 879	66 865	11 218					157 961	4,7%
95	Desenvolvimento e promoção de serviços públicos culturais e patrimoniais				9 983		3 452					13 435	0,4%
	Outros							22 184			8 374	30 557	0,9%
96	Capacidade institucional das administrações públicas e dos serviços públicos relacionados com a execução do FEDER ou ações de apoio a iniciativas de capacidade institucional do FSE										8 374	8 374	0,2%
97	Iniciativas de desenvolvimento promovidas pelas comunidades locais em zonas urbanas e rurais							22 184				22 184	0,7%

V. Promoção do emprego sustentável e de qualidade e apoio à mobilidade laboral:							137 788					137 788	4,1%
102	Acesso ao emprego pelos candidatos a emprego e as pessoas inativas, incluindo desempregados de longa duração e pessoas afastadas do mercado de trabalho, igualmente através de iniciativas locais de emprego e de apoio à mobilidade dos trabalhadores						4 883					4 883	0,1%
104	Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras						75 115					75 115	2,2%
106	Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança						57 790					57 790	1,7%

VI. Promoção da inclusão social e luta contra a pobreza e qualquer forma de discriminação:								137 965				137 965	4,1%
---	--	--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	---------	------

Domínio de intervenção		EP1	EP2	EP3	EP4	EP5	EP6	EP7	EP8	EP9	EP10	Total	% no Total
		OT1	OT3	OT4	OT6	OT7	OT8	OT9	OT10	OT11	AT		
109	Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade							102 372				102 372	3,0%
114	Estratégias de desenvolvimento local lideradas pelas comunidades locais							35 593				35 593	1,1%
VII. Investimento na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e aprendizagem ao longo da vida:									263 076			263 076	7,8%
115	Redução e prevenção do abandono escolar e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação								149 192			149 192	4,4%
116	Melhoria da qualidade, da eficiência e do acesso ao ensino superior e equivalente, com vista a aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para pessoas desfavorecidas								75 923			75 923	2,2%
118	Melhoria da relevância dos sistemas do ensino e formação para o mercado de trabalho, facilitar a transição da educação para o trabalho e reforçar os sistemas de ensino e formação profissionais e respetiva qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de aprendizagem em contexto laboral, incluindo os sistemas de ensino dual e de formação de aprendizes								37 961			37 961	1,1%
VIII. Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e eficiência da administração pública:										44 138		44 138	1,3%
119	Investimento na capacidade institucional e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a nível nacional, regional e local, tendo em vista a realização de reformas, uma melhor regulamentação e uma boa governação									9 892		9 892	0,3%
120	Reforço de capacidades de todos os agentes que operam no domínio da educação, da aprendizagem ao longo da vida, da formação, do emprego e das políticas sociais, incluindo através do estabelecimento de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local									34 245		34 245	1,0%

Domínio de intervenção		EP1	EP2	EP3	EP4	EP5	EP6	EP7	EP8	EP9	EP10	Total	% no Total
		OT1	OT3	OT4	OT6	OT7	OT8	OT9	OT10	OT11	AT		
IX. Assistência técnica:											75 362	75 362	2,2%
121	Preparação, execução, acompanhamento e inspeção										66 988	66 988	2,0%
122	Avaliação e estudos										3 349	3 349	0,1%
123	Informação e comunicação										5 024	5 024	0,1%
Total POR Norte 2014-2020		402 801	1 262 318	158 522	161 287	384 755	195 317	217 826	435 825	76 385	83 735	3 378 771	100,0%
% na dotação do POR Norte		11,9%	37,4%	4,7%	4,8%	11,4%	5,8%	6,4%	12,9%	2,3%	2,5%	100,0%	

Fonte: Equipa de avaliação, com base em dados do POR Norte 2014-2020

Quadro 11. Matriz de suporte à SQ323 – Repartição da dotação financeira do PO Norte 2014-2020 de acordo com a forma de financiamento

Forma de financiamento (mil EUR)													
EP	OT	PI	01 Subvenção não reembolsável	02 Subvenção reembolsável	Apoio através de instrumentos financeiros (IF)				07 Prémio	Dotação financeira (mil EUR)	% no Total do Objetivo Temático		
					03 Capital de risco e fundos próprios ou equivalente	04 Empréstimo ou equivalente	05 Garantia ou equivalente	06 Bonificação de juros, prémios de garantias, apoio técnico ou equivalente			01	02	IF
EP1	OT1	PI 1.1	342 380	60 420						402 801	85,0%	15,0%	
		PI 1.2											
EP2	OT3	PI 3.1	213 214	319 104	397 850		273 750	58 400		1 262 318	16,9%	25,3%	57,8%
		PI 3.2											
		PI 3.3											
EP3	OT4	PI 4.2	92 810	46 704		7 128	5 702	6 178		158 522	58,5%	29,5%	12,0%
		PI 4.3											
		PI 4.5											
EP4	OT6	PI 6.3	158 787			900	825	775		161 287	98,4%		1,6%
		PI 6.5											
EP5	OT4	PI 4.5	314 755			25 200	23 100	21 700		384 755	81,8%		18,2%
	OT6	PI 6.5											
	OT9	PI 9.8											
EP6	OT8	PI 8.1	180 598			5 520	4 416	4 784		195 317	92,5%		7,5%
		PI 8.3											
		PI 8.5											

			Forma de financiamento (mil EUR)										
EP	OT	PI	01 Subvenção não reembolsável	02 Subvenção reembolsável	Apoio através de instrumentos financeiros (IF)				07 Prémio	Dotação financeira (mil EUR)	% no Total do Objetivo Temático		
					03 Capital de risco e fundos próprios ou equivalente	04 Empréstimo ou equivalente	05 Garantia ou equivalente	06 Bonificação de juros, prémios de garantias, apoio técnico ou equivalente			01	02	IF
		PI 8.8											
		PI 8.9											
EP7	OT9	PI 9.1	217 826							217 826	100,0%		
		PI 9.6											
		PI 9.7											
		PI 9.10											
EP8	OT10	PI 10.1	435 825							435 825	100,0%		
		PI 10.2											
		PI 10.4											
		PI 10.5											
EP9	OT11	PI 11.1	44 138							44 138	100,0%		
		PI 11.2											
	OT2	PI 2.3	32 248							32 248	100,0%		
EP10	-	-	83 735							83 735	100,0%		
Total POR Norte 2014-2020			2 116 316	426 227	397 850	38 748	307 793	91 836		3 378 771	62,6%	12,6%	24,7%
% no Total POR Norte			62,6%	12,6%	11,8%	1,1%	9,1%	2,7%		100,0%			

Fonte: Equipa de avaliação, com base em dados do POR Norte 2014-2020

3. ENTIDADES AUSCULTADAS

AValiação EX ANTE PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE 2014-2020



3.1 ENTIDADES AUSCULTADAS

Focus Group: **Competitividade e Internacionalização**

Data: 24.março.2014

NOME	ENTIDADE
Joaquim Cunha	Health Cluster Portugal - Pólo de Competitividade da Saúde
Claudio Sunkel	IBMC - Institute for Molecular & Cell Biology
Filipe Castro	CIIMAR
Isabel Braga da Cruz	PortugalFoods
Vasco Figueiredo Teles	PRODUTECH
Vasco Sampaio	Dkode
Luís Sottomayor	Schneider
Bruno Ribeiro	Douro Azul, S. A.
José Marcelino Pousa	Instituto das Telecomunicações
Teresa Vieira	Termas de Portugal
Carlos Ferreira Martins da Silva	ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas
Mário Jorge Leitão	INESC PORTO - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto
J. Martinho M. Oliveira	Escola Superior de Aveiro Norte - Universidade de Aveiro
Francisco Carvallo-Cruz	Universidade do Minho
Jorge Gonçalves	Universidade do Porto
António Augusto Fontainhas Fernandes	Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (UTAD)
Liliana Correia	CCDR-N
Pedro Carvalho	EP-Estradas de Portugal
Nuno Neves	3B's Research Group - Biomaterials, Biodegradables and Biomimetics - Dept. of Polymer Engineering, University of Minho

Focus Group: **Emprego e Inclusão Social**

Data: 25.março.2014

Nome	Entidade
João Sarmento	Instituto do Emprego e da Formação Profissional (IEFP)
Ana Cristina Venâncio	Centro Distrital da Segurança Social
Palмира Macedo	Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade
Fernando Campos	União das Misericórdias Portuguesas
Mariano Cabaço	União das Misericórdias Portuguesas
Luís Pedro Martins	Santa Casa da Misericórdia do Porto
Fernanda Rodrigues	Professora Universitária e Perita Relatora do projeto "Redes Sociais do Alto Minho"
Miguel Pereira das Neves	Associação dos Albergues Noturnos do Porto (AANP)
Lúcia Leite	Espaço T
Carlota Quintão	A3S: Associação de Investigação e Desenvolvimento (I&D) para a promoção do empreendedorismo social e a sustentabilidade do terceiro sector
Paula Pina Cabral	Associação EPIS - Empresários pela Inclusão Social
Glória Carvalhais	Programa ESCOLHAS
Isabel Carvalho	DOLMEN, CRL - Cooperativa de Formação Educação e Desenvolvimento do Baixo-Tâmega
Manuela Coelho	Câmara Municipal -Santa Maria da Feira
Maria João Ferreira	CIM do Ave, Comunidade Intermunicipal do Ave
Susana Castanheira	Área Metropolitana do Porto
Elsa Pinheiro	DOLMEN, CRL - Cooperativa de Formação Educação e Desenvolvimento do Baixo-Tâmega
Cristina Teixeira	DOLMEN, CRL - Cooperativa de Formação Educação e Desenvolvimento do Baixo-Tâmega
Joana	Câmara Municipal – Santa Maria da Feira
Maria João Marques	CEDRU

Focus Group: Sustentabilidade no Uso dos Recursos

Data: 25.março.2014

Nome	Entidade
Vitor Lemos	Câmara Municipal de Viana do Castelo
Luís Macedo	CIM Cávado
Luís Castanheira	Agência Regional de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto
José F. G. Mendes	Universidade do Minho
Eduardo Guimarães Oliveira Fernandes	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
Ana Monteiro	Universidade do Porto, Departamento de Geografia
Miguel Sala Coutinho	Universidade de Aveiro
Luís Seca	INESC PORTO
Margarida Roxo	IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P.
Isabel Seabra	IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P.
Joaquim Carmona	Metro do Porto, S.A.
Isabel Nogueira	LIPOR - Serviço Intermun. Gestão Resíduos Grande Porto
Paulo Lobo	AICCOPN – Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas
Maria Helena Gomes	Confederação do Turismo Português
Jorge Magalhães	Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal
António Ponte	Direcção Regional de Cultura do Norte
José Pimenta Machado	APA Norte - Administração da Região Hidrográfica do Norte (ARH Norte)

Focus Group: Capital Humano

Data: 25.março.2014

Nome	Entidade
Alírio Costa	Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa
Manuel Orvalho	Câmara Municipal - Matosinhos
Francisco Jorge	Câmara Municipal - Vila Nova de Famalicão
Agostinha Patrícia Gomes	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA)
Carlos Ramos	Instituto Politécnico do Porto (IPP)
Aristides Sousa	Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região Norte
César Ferreira	Instituto do Emprego e da Formação Profissional (IEFP)
Hermínio José Sobral de Loureiro Gonçalves	Área Metropolitana do Porto
Gonçalo Fernando da Rocha de Jesus	Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa
Américo Jaime Afonso Pereira	Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes
António Fernando Gonçalves Correia Pinto	Câmara Municipal - Matosinhos
Leonel Rocha	Câmara Municipal - Vila Nova de Famalicão
Cláudia Costa	Câmara Municipal - Vila Nova de Famalicão
José Joaquim Matias Alves	Universidade Católica Portuguesa - Porto
Filinto Lima	Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos, Vila Nova de Gaia
Pedro Nuno Teixeira	CIPES - Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior
José Eduardo de Lemos de Sousa	Escola Secundária Eça de Queiroz, Póvoa de Varzim
António Augusto Magalhães da Cunha	Universidade do Minho
José Carlos Diogo Marques dos Santos	Universidade do Porto
António Augusto Fontainhas Fernandes	Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (UTAD)
João Alberto Sobrinho Teixeira	Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
Rui Alberto Martins Teixeira	Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC)
João Carvalho	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA)
Rosário Gambôa	Instituto Politécnico do Porto (IPP)

4. DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

AVALIAÇÃO EX ANTE PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE 2014-2020



4. DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

Documentos sobre avaliação:

- *Getting the Most from your RDP: Guidelines For The Ex Ante Evaluation Of 2014-2020 RDPs, European Commission's Directorate-General for Agriculture and Rural Development, Draft August, 2012.*
- *The Programming Period 2014-2020 – Monitoring and Evaluation of European Cohesion Policy. European Regional Development Fund, European Social Fund, Cohesion Fund - Guidance document on ex-ante evaluation, DG Regional and Urban Policy and DG Employment, Social Affairs and Inclusion, January 2013.*
- *The Programming Period 2014-2020 – Monitoring and Evaluation of European Cohesion Policy – European Social Fund – Guidance document, DG Employment, Social Affairs and Inclusion, May 2014.*
- *The Programming Period 2014-2020 – Guidance document on Monitoring and Evaluation of European Regional Development Fund and Cohesion Fund – Concepts and Recommendations, DG Regional and Urban Policy, March 2014.*
- *Financial Instruments in Cohesion Policy 2014-2020, European Commission, March 2014.*

Regulamentos Gerais e dos Fundos da União Europeia:

- *Regulamento (UE) N.º 1303/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro de 2013, que estabelece disposições comuns relativas ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, ao Fundo Social Europeu, ao Fundo de Coesão, ao Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural e ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, que estabelece disposições gerais relativas ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, ao Fundo Social Europeu, ao Fundo de Coesão e ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, e que revoga o Regulamento (CE) N.º 1083/2006 do Conselho.*
- *Regulamento (UE) N.º 1301/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro de 2013, relativo ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e que estabelece disposições específicas relativas ao objetivo de investimento no crescimento e no emprego, e que revoga o Regulamento (CE) N.º 1080/2006.*
- *Regulamento (UE) N.º 1300/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro de 2013, relativo ao Fundo de Coesão e que revoga o Regulamento (CE) N.º 1084/2006 do Conselho.*
- *Regulamento Delegado (UE) n.º 480/2014 da Comissão, de 3 de março de 2014, que completa o Regulamento (UE) n.º 1303/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece disposições comuns relativas ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, ao Fundo Social Europeu, ao Fundo de Coesão, ao Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural e ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, que estabelece disposições gerais relativas ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, ao Fundo Social Europeu, ao Fundo de Coesão e ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas.*
- *Regulamento de Execução (UE) n.º 215/2014 da Comissão, de 7 de março de 2014, que define as regras de execução do Regulamento (UE) n.º 1303/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, que estabelece disposições comuns relativas ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, ao Fundo Social Europeu, ao Fundo de Coesão, ao Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural e ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas e que estabelece disposições gerais relativas ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, ao Fundo Social Europeu, ao Fundo de Coesão e ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, no que diz respeito às metodologias para os apoios relativos às alterações climáticas, à determinação dos objetivos intermédios e das metas no quadro de desempenho e à nomenclatura das categorias de intervenção dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento*

Documentos de programação:

- *Propostas de Acordo de Parceria submetidas à Comissão Europeia.*
- *Proposta do PO Norte submetida à Comissão Europeia, nomeadamente as versões de abril e Agosto de 2014.*
- *Avaliação Ex Ante do Programa Operacional Regional do Norte.*
- *Diagnóstico prospetivo da Região Norte 2014-2020.*
- *Norte 2020 – Estratégia Regional de Especialização Inteligente – Sumário Executivo, versão de trabalho apresentada na reunião da Comissão Permanente do Conselho Regional de 04-02-2012, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e ON.2 – O Novo Norte.*

Documentos de avaliação do período de programação 2007-2013:

- *Avaliação Intercalar e Avaliação Ex Ante do Programa Operacional Regional do Norte.*
- *Avaliação Estratégica do Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 (QREN) - Contributo das Intervenções do QREN em Contexto Urbano para o Aumento da Eficiência Energética.*
- *Estudo de Avaliação Específica com vista à Simplificação Administrativa no âmbito do FEDER e do Fundo de Coesão 2007-2013.*
- *Estudo de Avaliação Global da Implementação do QREN 2007-2013.*

Documentos temáticos e instrumentos de Política Pública nacional relevantes:

- *O princípio da parceria na utilização dos fundos do Quadro Estratégico Comum – elementos para um código de conduta europeu relativo ao princípio de parceria. Documento de Trabalho dos Serviços da Comissão SWD(2012) 106 final de 24.04.2012.*
- *Energy Efficiency – the first fuel for the EU Economy. How to drive new finance for energy efficiency investments. Part 1: Buildings (Interim Report). Energy Efficiency Financial Institutions Group ("EEFIG"), European Union, 2014.*
- *Financing the energy renovation of buildings with Cohesion Policy Funding. Technical Guidance. European Commission's Directorate General for Energy, 14 February 2014.*
- *Estratégia para a Eficiência Energética – PNAEE 2016.*
- *Plano de Nacional Acção para as Energias Renováveis – PNAER.*

5. ESTRUTURA DO PO AVALIADO

AVALIAÇÃO EX ANTE PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE 2014-2020

5. ESTRUTURA DO PO AVALIADO

1. No sentido de contribuir para a afirmação da Estratégia Europa 2020, o PO NORTE mobiliza 9 Objetivos Temáticos que se traduzem operacionalmente em 10 eixos temáticos, incluindo a assistência técnica:
 - Eixo prioritário 1: Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação;
 - Eixo Prioritário 2: Competitividade das Pequenas e Médias Empresas;
 - Eixo Prioritário 3: Economia de Baixo Teor de Carbono;
 - Eixo Prioritário 4: Qualidade Ambiental;
 - Eixo Prioritário 5: Sistema Urbano;
 - Eixo Prioritário 6: Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores;
 - Eixo Prioritário 7: Inclusão Social e Pobreza
 - Eixo Prioritário 8: Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida
 - Eixo Prioritário 9: Capacitação Institucional e TIC
 - Eixo Prioritário 10: Assistência Técnica
2. Para que os Objetivos Temáticos e respetivas Prioridades de Investimento deem resposta no plano operacional aos problemas e desafios de desenvolvimento do país, foram definidos 38 Objetivos Específicos.

EIXOS PRIORITÁRIOS

	OBJETIVO TEMÁTICO	PRIORIDADE DE INVESTIMENTO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA CADA PRIORIDADE DE INVESTIMENTO
1	1. Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação	1.1. O reforço da infraestrutura de investigação e inovação (I&I) e da capacidade de desenvolvimento da excelência na I&I, e a promoção de centros de competência, nomeadamente os de interesse europeu 1.2. A promoção do investimento das empresas na I&D, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o setor do ensino superior, em especial a promoção do investimento no desenvolvimento de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, na ecoinovação, em aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e na inovação aberta através de especialização inteligente, e o apoio à investigação tecnológica e aplicada, linhas-piloto, ações de validação precoce dos produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais, e à difusão de tecnologias de interesse geral	1.1.1. Aumentar a produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente, orientada para a especialização inteligente e visando estimular uma economia de base tecnológica e de alto valor acrescentado, privilegiando a excelência, a cooperação e a internacionalização 1.1.2. Racionalizar e modernizar as infraestruturas de I&D&I, conferindo-lhes maior eficácia e eficiência e reforçando a inserção das infraestruturas de investigação regionais nas redes internacionais de I&D&I 1.1.3. Reforçar a transferência de conhecimento científico e tecnológico para o setor empresarial, promovendo uma maior eficácia no Sistema Regional de Inovação e a criação de valor 1.2.1. Aumentar o investimento empresarial em I&D&I, reforçando a ligação entre as empresas e as entidades regionais do SCT e promovendo o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação 1.2.2. Reforçar as redes e outras formas de parceria e cooperação que visem o reforço da inovação e da internacionalização de empresas e cadeias de valor, promovendo a especialização inteligente regional 1.2.3. Aumentar o investimento empresarial em atividades inovadoras, promovendo o aumento da produção transacionável e internacionalizável e a progressão na cadeia de valor
2	3. Reforçar a competitividade das PME	3.1. A promoção do espírito empresarial, nomeadamente facilitando a exploração económica de ideias novas e incentivando a criação de novas empresas, designadamente através de viveiros de empresas 3.2. Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização 3.3. A concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços	3.1.1. Promover o empreendedorismo qualificado e criativo 3.2.1. Reforçar a capacitação empresarial necessária ao desenvolvimento de novos modelos de negócios e de novos modelos empresariais, bem como à aposta na internacionalização, visando-se assim o aumento da competitividade das empresas, com impacto positivo nas exportações e na visibilidade da Região do Norte enquanto região NUTS II com maior orientação exportadora do país 3.3.1. Reforçar a capacitação empresarial das PME da Região do Norte para o desenvolvimento de produtos e serviços
3	4. Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores	4.2. A promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas empresas 4.3. A concessão de apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas, nomeadamente nos edifícios públicos, e no setor da habitação 4.5. A promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável e medidas de adaptação relevantes para a atenuação	4.2.1. Aumentar a eficiência energética nas empresas, apoiando a implementação de medidas integradas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos 4.3.1. Aumentar a eficiência energética nas infraestruturas públicas da administração sub-regional e local, apoiando a implementação de medidas integradas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos 4.3.2. Aumentar a eficiência energética no setor da habitação social, apoiando a implementação de medidas integradas de promoção da eficiência energética e racionalizando os consumos 4.5.1. Promover uma mobilidade ambiental e energeticamente mais sustentável, num quadro mais amplo de descarbonização das atividades sociais e económicas e de promoção da coesão económica e social e de garantia de equidade territorial no acesso às infraestruturas, equipamentos coletivos e serviços de interesse geral

EIXOS PRIORITÁRIOS		OBJETIVO TEMÁTICO	PRIORIDADE DE INVESTIMENTO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA CADA PRIORIDADE DE INVESTIMENTO
4		6. Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos	6.3. A conservação, proteção, promoção e o desenvolvimento do património natural e cultural	6.3.1. Promover a valorização da excelência do património cultural e natural no contexto de estratégias regionais distintivas de desenvolvimento turístico
			6.5. A adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão, a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído	6.5.1. Promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística dos territórios de baixa densidade e de ocupação dispersa enquanto fator de diferenciação e afirmação regional
5		4. Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores	4.5. A promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável e medidas de adaptação relevantes para a atenuação	4.5.1. Promover uma mobilidade urbana ambiental e energeticamente mais sustentável, num quadro mais amplo de descarbonização das atividades sociais e económicas e de reforço das cidades enquanto espaços privilegiados de integração e articulação de políticas e âncoras de desenvolvimento regional
		6. Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos	6.5. A adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão, a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído	6.5.1. Promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística dos centros urbanos de nível hierárquico superior enquanto fator de estruturação territorial, de bem-estar social e de competitividade regional
		9. Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação (FEDER)	9.8. A concessão de apoio à regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas em zonas urbanas e rurais	9.8.1. Promover a inclusão social em territórios urbanos desfavorecidos, através de ações de regeneração física, económica e social
6		8. Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores (FSE)	8.1. Acesso ao emprego para os candidatos a emprego e os inativos, incluindo os desempregados de longa duração e as pessoas afastadas do mercado de trabalho, e através de iniciativas locais de emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores	8.1.1. A inserção de inativos e de desempregados no mercado de trabalho
			8.3. Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras	8.3.1. Incentivar a criação de emprego por conta própria e de empresas por desempregados e outras pessoas desfavorecidas ou inativas
			8.5. Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança	8.5.1. Intensificar a formação dos empresários para a reorganização e melhoria das capacidades de gestão, assim como dos ativos das empresas apoiadas em temáticas associadas à inovação e à mudança
		8. Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores (FEDER)	8.8. A concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas	8.8.1. Incentivar a criação de emprego por conta própria e de empresas por desempregados e outras pessoas desfavorecidas ou inativas
7		9. Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação (FSE)	8.9. A concessão de apoio ao crescimento propício ao emprego através do desenvolvimento do potencial endógeno como parte integrante de uma estratégia territorial para zonas específicas, incluindo a conversão de regiões industriais em declínio e desenvolvimento de determinados recursos naturais e culturais e da sua acessibilidade	8.9.1. Assegurar a valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade, através da dinamização de estratégias territoriais específicas de promoção da competitividade territorial
			9.1. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade	9.1.1. Promover iniciativas de inclusão social, potenciando parcerias de carácter inovador e/ou experimental que envolvam uma ampla gama de entidades
			9.6. Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária	9.6.1. Dinamizar a criação de estratégias de desenvolvimento socioeconómico de base local lideradas pelas respetivas comunidades

OBJETIVO TEMÁTICO		PRIORIDADE DE INVESTIMENTO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA CADA PRIORIDADE DE INVESTIMENTO
7	9. Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação (FEDER)	9.7 Investimentos na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, a redução das desigualdades de saúde, a promoção da inclusão social através da melhoria do acesso aos serviços sociais, culturais e recreativos, e da transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária	9.7.1. Qualificar e adequar a atual rede de serviços e equipamentos sociais e de saúde à satisfação das necessidades da população
		9.10. Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária	9.10.1. Constituir estratégias de desenvolvimento socioeconómico de base local lideradas pelas respetivas comunidades
8	10. Investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida (FSE)	10.1 Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação	10.1.1. Promover a melhoria do sucesso educativo dos alunos, reduzindo as saídas precoces do sistema educativo, combatendo o insucesso escolar, recuperando jovens com percursos de insucesso (tanto os que se encontram na escola como os que já a abandonaram) e melhorando o aproveitamento escolar 10.1.2. Garantir a equidade no acesso à educação pré-escolar e aos ensinos básico e secundário, apoiando alunos com necessidades educativas especiais e adaptando os materiais pedagógicos específicos, qualificando a intervenção precoce na infância e na educação especial e reforçando a ação social escolar
		10.2. Melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior e equivalente e do acesso ao mesmo, a fim de aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para os grupos desfavorecidos	10.2.1. Aumentar o número de diplomados do ensino superior através da criação de condições para o prosseguimento de estudos no ensino superior de nível ISCED 5, alargando e diversificando esta oferta 10.2.2. Aumentar o número de doutorados e de pós-doutorados, criando condições para a conclusão dos respetivos programas de estudo, num quadro de melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior, tendo em vista o reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação nos domínios regionais de especialização inteligente
		10.4. Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem	10.4.1. Aumentar o número de jovens diplomados em modalidades de formação pós-secundária e de cariz profissionalizante, reforçando a oferta de técnicos especializados que o desenvolvimento da economia requer, favorecendo a transição qualificada da escola para a vida ativa e promovendo a melhoria e a eficiência do sistema de educação e formação
		10.5. Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas educativas e formativa	10.5.1. Prosseguir a requalificação/modernização das instalações da educação pré-escolar, dos ensinos básico, secundário e superior e dos equipamentos de formação profissional, colmatando situações deficitárias e melhorando as condições para a educação, o ensino e a formação profissional, em complemento das ações de melhoria da qualidade do sistema

		OBJETIVO TEMÁTICO	PRIORIDADE DE INVESTIMENTO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA CADA PRIORIDADE DE INVESTIMENTO
EIXOS PRIORITÁRIOS	9	11. Reforçar a capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e a eficiência da administração pública (FSE)	11.1. Investimento nas capacidades institucionais e na eficiência das administrações e dos serviços públicos a nível nacional, regional e local, a fim de realizar reformas, legislar melhor e governar bem 11.2. Criação de capacidades para todos os agentes que operam no domínio da educação, da aprendizagem ao longo da vida, da formação, do emprego e das políticas sociais, inclusive através de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local	11.1.1. Qualificar a prestação do serviço público, através da capacitação dos serviços e da formação dos trabalhadores, promovendo a redução de contexto e criando um ambiente favorável ao desenvolvimento regional e local 11.2.1. Reforçar capacidade de atores e redes para a promoção de ações de desenvolvimento territorial nos domínios da educação, do emprego e empreendedorismo, da aprendizagem ao longo da vida, da formação e das políticas sociais
		2. Melhorar o acesso às TIC	2.3. O reforço das aplicações TIC na administração pública em linha, aprendizagem em linha, infoinclusão, cultura em linha e saúde em linha	2.3.1. Aumentar o acesso e o uso dos serviços públicos digitais de natureza local e regional e melhorar a eficiência interna da administração pública através de TIC
	10	Assistência Técnica		Criar as condições para o exercício eficaz e eficiente das competências e atribuições da Autoridade de Gestão Assegurar o envolvimento e participação ativa dos "stakeholders", divulgando informação aos cidadãos e às empresas e capacitando os beneficiários

6. QUESTÕES E SUBQUESTÕES DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO EX ANTE PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE 2014-2020

6. QUESTÕES E SUBQUESTÕES DE AVALIAÇÃO

3. As questões de avaliação têm uma função central nos exercícios avaliativos, dado que permitem clarificar o seu propósito e precisar os aspetos do desempenho que se pretendem analisar. Tendo por referência os objetivos da avaliação *ex-ante* e os seus conteúdos regulamentares, foram definidas em sede de Caderno de Encargos um conjunto preliminar de questões de avaliação, para cada um dos quatro grandes domínios de avaliação. Estas questões foram aprofundadas e organizadas em questões e subquestões, conforme se apresenta no presente Anexo.
4. Estas subquestões estruturaram a avaliação *ex-ante* e a leitura que o avaliador faz do Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020.

Questões e Subquestões da Avaliação *Ex-Ante* do PO NORTE 2014-2020

Questão de Avaliação	Subquestão de Avaliação
Domínio 1 - Estratégia do POR Norte 2014-2020	
QA11. A estratégia definida no POR Norte é pertinente e adequada, considerando os problemas e as oportunidades identificados nas temáticas que constituem o seu domínio de intervenção?	SQ111. O diagnóstico está devidamente fundamentado, estando suportado em fontes de informação fiáveis e atualizadas? SQ112. As Prioridades de Investimento, os objetivos específicos, as realizações e resultados esperados são coerentes com o diagnóstico e estão adequadamente fundamentados?
QA12. O POR Norte apresenta coerência interna entre os diferentes Eixos Prioritários, Prioridades de Investimento, Objetivos Específicos, Realizações e Resultados, considerando os fins que se propõe atingir?	SQ121. Os Objetivos Específicos adequam-se ao cumprimento dos Objetivos Temáticos e das Prioridades de Investimento selecionadas? Cobrem homogeneamente as Prioridades ou haveria outros Objetivos Específicos cujas Realizações e Resultados conduziram de forma mais eficaz ao alcance dos Objetivos? SQ122. Os Objetivos Específicos escolhidos e as Prioridades de Investimento selecionadas são consistentes entre si revelando a existência de sinergias? SQ123. Em que medida as Realizações e os Grandes Projetos previstos contribuem para o efetivo alcance dos Objetivos Específicos?
QA13. O POR Norte apresenta coerência externa com outros instrumentos relevantes de âmbito comunitário, nacional ou regional de apoio ao investimento público, no seu domínio de atuação?	SQ131. As Prioridades de Investimento, os Objetivos Específicos, as Realizações e Resultados esperados são coerentes com o disposto no Acordo de Parceria? SQ132. As Prioridades de Investimento, os Objetivos Específicos, as Realizações e Resultados esperados são coerentes com a concretização de outros instrumentos relevantes de âmbito comunitário, nacional ou regional de apoio ao investimento público? SQ133. De que forma é que a preparação do POR Norte teve em consideração os Princípios Horizontais? As Prioridades de Investimento, os Objetivos Específicos e as Realizações são adequadas para assegurar o respeito pelos Princípios Horizontais consagrados, designadamente a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres e evitar a discriminação, particularmente no que toca à acessibilidade das pessoas com deficiência? As Prioridades de Investimento, os Objetivos Específicos e as Realizações são adequadas para promover o desenvolvimento sustentável?
QA14. O POR Norte apresenta os mecanismos e as estratégias de coordenação, articulação e implementação adequadas?	SQ141. A Abordagem Integrada do Desenvolvimento Territorial apoiado pelo POR Norte é adequada, face aos Objetivos Específicos e às Prioridades de Investimento para a qual ela contribui? A abordagem é consistente com o quadro institucional existente? SQ142. Existem mecanismos de articulação e coordenação das intervenções dos vários fundos no âmbito da conceção e implementação do POR Norte? Esses mecanismos são os mais eficazes? SQ143. Em que medida a participação dos <i>stakeholders</i> fundamentais no processo de programação foi a mais adequada? As medidas que se preveem adotar para o seu envolvimento na implementação do Programa são as mais adequadas? SQ144. O modelo de coordenação e implementação do POR Norte e os recursos humanos previstos asseguram capacidade administrativa para gerir o programa?

Questão de Avaliação	Subquestão de Avaliação
Domínio 2 - Qualidade dos Indicadores e dos Dispositivos de Acompanhamento e Avaliação	
QA21. Os indicadores de realização e resultado previstos para o POR Norte apresentam uma designação inequívoca e uma definição clara, proporcionando uma interpretação normativa e cobrem de forma adequada e suficiente os seus principais objetivos e prioridades temáticas, permitindo medir bem o seu desempenho global?	SQ211. Os indicadores incluídos no POR Norte são relevantes e pertinentes em relação aos objetivos e prioridades temáticas do Programa, permitindo aferir os progressos na concretização dos objetivos para o grupo, território, setor ou outra finalidade? SQ212. Os indicadores apresentam uma designação inequívoca e uma definição clara proporcionando uma interpretação normativa, robusta e fiável, estando devidamente enunciada a sua forma de cálculo e as fontes de dados para o estabelecimento dos pontos de partida e para os valores das metas?
QA22. A situação de referência (<i>baselines</i>) definidas para os indicadores e os valores das metas estão devidamente calculados e fundamentados, sendo clara e explícita a sua forma de cálculo, fiáveis e robustas as respetivas fontes de informação e realistas as metas definidas?	SQ221. Os valores de partida (<i>baseline</i>) e os valores das metas estão devidamente calculados? SQ222. Os valores definidos para as metas revelam-se adequados e realistas?
QA23. As metas propostas no âmbito do quadro de performance, incluindo as metas ou objetivos intermédios (<i>milestones</i>), são realistas e adequadas face aos objetivos e prioridades do POR Norte?	SQ231. As metas propostas no âmbito do quadro de performance, incluindo as metas ou objetivos intermédios (<i>milestones</i>), são realistas e adequadas face aos objetivos e prioridades do Programa Operacional?
QA24. Os dispositivos previstos para assegurar a monitorização e a avaliação do POR Norte revelam-se adequados estando previstos os recursos e a capacidade administrativa necessária e suficiente para a sua efetiva concretização?	SQ241. Os dispositivos previstos para assegurar a monitorização e a avaliação são adequados e tem conta as necessidades de simplificação administrativa? SQ242. Que avaliações devem ser promovidas para aferir, designadamente, os impactos do POR Norte face aos objetivos e prioridades definidas? Que requisitos devem ser assegurados em matéria de informação de suporte, para permitir ou facilitar a realização dessas avaliações?
Domínio 3 - Coerência dos Recursos Financeiros	
QA31. Os recursos alocados ao POR Norte são coerentes face aos desafios e necessidades identificadas, assegurando uma adequada concentração dos mesmos nas mais relevantes?	SQ311. A repartição dos recursos financeiros revela-se adequada para responder aos principais constrangimentos e desafios estabelecidos no diagnóstico prospetivo?
QA31. Os recursos alocados ao POR Norte são coerentes face aos desafios e necessidades identificadas, assegurando uma adequada concentração dos mesmos nas mais relevantes?	SQ311. A repartição dos recursos financeiros revela-se adequada para responder aos principais constrangimentos e desafios estabelecidos no diagnóstico prospetivo?
QA32. Os recursos alocados ao POR Norte são coerentes com os objetivos e prioridades selecionadas/focadas?	SQ321. A repartição dos recursos financeiros cumpre os requisitos de concentração e focalização temática previstos nos regulamentos comunitários? SQA322. A repartição dos recursos financeiros revela-se adequada com a hierarquização dos objetivos e prioridades estabelecida?
QA33. A(s) forma(s) de apoio proposta(s) para a alocação dos recursos (ajudas reembolsáveis, não reembolsáveis, instrumentos financeiros, etc) são adequadas face aos objetivos e prioridades temáticas definidas, à luz dos princípios da racionalidade económica, da sustentabilidade e da mais-valia da política pública?	SQ331. As formas de apoio revelam-se adequadas em relação às prioridades e objetivos específicos estabelecidos?
Domínio 4 - Contribuição para a Estratégia Europa 2020	
QA41. O POR Norte apresenta um quadro lógico adequado para responder à	SQ411. O POR Norte apresenta um quadro lógico adequado para contribuir para a estratégia da UE para o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo?

Questão de Avaliação	Subquestão de Avaliação
Estratégia Europa 2020?	
QA42. De que forma é que o POR Norte contribui para a concretização da Estratégia Europa 2020?	SQ421. Qual o grau de cobertura e o grau de intensidade de concretização dos diversos Objetivos Temáticos da Estratégia Europa 2020? SQ422. Qual o grau de contributo do POR Norte para as sete iniciativas emblemáticas da Estratégia Europa 2020? SQ423. Qual o grau de intensidade das realizações previstas no POR Norte para a concretização da Estratégia Europa 2020?
QA43. Quais os resultados esperados pelo POR Norte na ótica da Estratégia Europa 2020?	SQ431. Qual o contributo do POR Norte para cada um dos cinco objetivos da Estratégia Europa 2020? SQ432. Qual o contributo do POR Norte para as Prioridades Estratégicas da Estratégia Europa 2020?

Fonte: CEDRU / AMA (2014)







Augusto Mateus & Associados - Sociedade de Consultores, Lda

Rua Mouzinho da Silveira, 27, 2º
1250-166 Lisboa

T. +351 21 351 14 00
F. +351 21 354 43 12

amconsultores@amconsultores.pt

AUGUSTO MATEUS & ASSOCIADOS | PORTO

Rua Cunha Júnior, 41-a, 2º
4250-186 Porto

T. +351 22 508 98 55
F. +351 22 508 98 57

amconsultores@amconsultores.pt



CEDRU – Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda

Rua Fernando Namora, 46º
1600-454 Lisboa

T. +351 21 712 12 40
F. +351 21 712 12 50

geral@cedru.com